ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2631

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM jornal de Badajoz, "La Izquerda Liberal„ publica um artigo em que se refere á conversa que na estação daquela cidade fronteiriça espanhola o seu alcalde, sr. Carapeto, teve com o Chefe do Estado portuguez, no regresso da sua viagem.

O alcaide teve ocasião de expôr ao sr general Carmona o seu ponto de vista relativo ao interesse que o futuro tratado de comercio traria para os dois paizes, e "La Izquerda Liberal„ acrescenta que não ha motivo para os espanhois desconfiarem, e que a boa disposição de Portugal em relação a Espanha é notoria.

O sr. Carapeto é oliventino de origem portuguesa.

* * *

SUCEDEU que em Budapest um pintor da construção civil, que estava trabalhando num andaime, á altura de um terceiro andar, caiu á rua. E não lhe sucedeu nada. Nem a uma farmacia teve de ir. Como aconteceu isto, não sabemos. O pintor limitou-se a limpar a poeira do fato. Ao menino e ao borracho põe bem a mão por baixo. E um jornalista, que nos descreve isto, acrescenta que talvez o miraculado seja um pintor de borracheiras. E ai estará o explicação.

* * *

PARTIU hoje para o Norte o ilustre jornalista brasileiro Diniz Junior, que teve na gare uma afectuosissima despedida. Diniz Junior, que é hospede do arrojado hoteleiro Alexandre de Almeida, em Coimbra, Curia e Bussaco, visitará tambem o Porto e o Minho, regressando depois a Lisboa, onde embarcará para Madrid. A revista *Terras de Portugal* ofereceu a Diniz Junior, numa primorosa encadernação o *Album de Portugal Ilustrado.*

* * *

E' COM anciedade que todos aguardam a reabertura do Coliseu dos Recreios, que acaba de sofrer importantes transformações.

O nosso amigo e ilustre empresario Ricardo Covões conseguiu rejuvenescer por completo o Coliseu dos Recreios, aumentando-lhe a grandiosidade e a beleza. A inauguração desta casa de espectaculos, a mais popular de Lisboa, será feita com uma magnifica companhia de circo.

* * *

ENCONTRA-SE doente, oferecendo o seu estado alguns cuidados clinicos, o eminente artista, nosso querido amigo, e director honorario do Museu de Arte Contemporanea, sr. Columbano Bordallo Pinheiro.

* * *

ASCENDEU ao grau de grande oficial da Ordem Militar de Aviz, o professor do Colegio Militar, coronel sr. Cristovão Aires, nosso presado amigo e distinto colega do jornalismo.

* * *

REALIZA SE amanhã, pelas 16 horas, a manifestação dos professores primarios ao ministro da Instrução, sr. major Costa Ferreira.

Uma carta

de Antonio José d'Almeida

No começo do ano em que estamos, enviei os meus cumprimentos de velha estima, e pedi noticias do estado da sua abalada saude ao grande apostolo da democracia portuguêsa, que acaba de descer ao tumulo, e a quem hoje venho prestar o ultimo tributo duma inolvidavel saudade, já que, octogenario e doente, não pude ir dar o derradeiro adeus ao amigo querido que ainda ha meses me escrevia, esperançado em viver, em ser util á familia, á Patria, á Republica....

A' minha saudação, ás minhas referencias familiares, respondeu Antonio José d'Almeida em 4 de Fevereiro deste ano pela carta que vai ler-se, e que conservo como preciosa reliquia das nossas relações pessoais e politicas desde o ultimatum até ao triste desenlace da sua tormentosa jornada atravez desta vida, cheia, a cada passo, de horas allitivas, a que sucumbem os espiritos por mais combativos que sejam....

E' uma carta muito familiar, muito intima, que revela bem a afectuosidade do seu coração, e tem, como remate, o luseiro dessa fagueira e sonhada esperança de voltar a trabalhar, vivendo, lutando pelo ideal de sempre!

Desventurado amigo, como os teus sonhos se desfizeram em luto, em prantos, em saudade! Merecias bem a apoteóse que te consagrou o povo de Lisboa, o povo de Portugal!

O teu talento, a tua coerencia politica, o teu heroismo nas lutas da vida, e no proprio sofrimento, a historia os apontará ás gerações futuras para que o teu exemplo frutifique, para que a tua alma ressurja!

Albano Coutinho

Lisboa, 4-2-929.

Meu querido Albano Coutinho

Grande e boa foi a sua inspiração de me escrever, mandando-me noticias suas, e dos seus.

Diz o meu querido amigo que está velho!

Mais o estou sem duvida, apesar de contar bastantes anos a menos. Mas a naturesa foi mais prodiga para consigo, não lhe dando doenças graves, antes o distinguindo com uma explendida constituição, que é superior sob o triplice aspecto: fisico, moral e intelectual.

Já o meu amigo celebrou as suas bodas d'oiro, louvando os bons fados por se lhe ter deparado uma esposa modelo em tudo, e que é, sobre esta crosta terrestre tão povoada de egoismos, um exemplo de verdadeira santidade.

Eu vou muito mais atrasado. Apenas tenho 18 anos de casado, ou pouco mais, e, se tambem fui felicissimo, encontrando uma companheira em tudo digna e bondosa, não atingirei a ventura de celebrar as nossas bodas de ouro.

Do coração agradeço as boas e generosas palavras que me dedicou pelo 5 de Outubro, e que, ditadas pelo seu coração de amigo, tanto calaram na minha alma.

Não costumo guardar quaesquer referencias que a imprensa faz á minha pessoa. Mas o seu artigo foi logo recortado, e guardo-o por ter o seu nome sempre querido e ser mais uma prova da sua fraternal amisade.

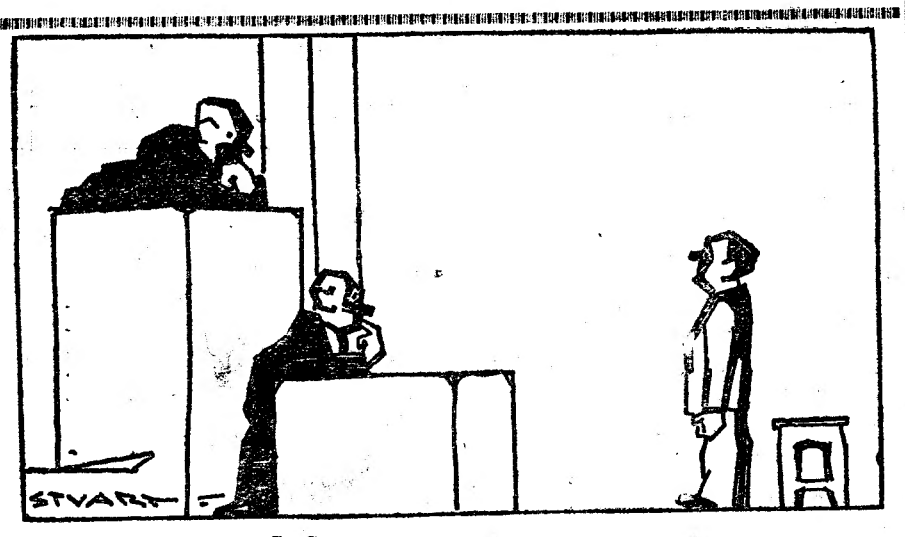
Muitas vezes me lembro da Curia, e agora o seu artigo veio lembrar-me os dias, cheios de preocupação politica e revolucionaria, mas tambem dominados pela boa e nobre convivencia do meu caro Albano Coutinho.

Eu vou melhorando, e estou que ainda me verei novamente em plena actividade. Tenho esperança de que ainda lhe hei de ir fazer uma visita á Curia. Oxalá.

Aceite, querido companheiro de tantas lutas, um abraço de verdadeiro afecto do sempre

Seu dedicado

Antonio José d'Almeida



— A sua profissão?
— Inventor.
— O que inventou?
— Fazer ouro sintetico.
— Diga lá como se faz isso...
— Isso tambem eu queria! E' segredo profissional!...

OS meteorologistas prometem-nos para este ano um inverno rigoroso, cujos efeitos se começaram já a sentir na Inglaterra, onde o termometro desceu nalguns pontos para 13º abaixo de zero.

O nosso país não deixará de lhe sentir tambem os efeitos.

Lisboa, no entanto, continua a ser, a esse respeito, a cidade mais desconfortavel do mundo. A *blague* corrente da nossa eterna primavera colocou-nos na situação de termos que sofrer o frio de cara alegre e sem possibilidade de nos defendermos dele.

* * *

O *SECULO,* de hoje, informa que a Santa Sé convidou o sr. Bispo-Conde de Coimbra para ocupar a mitra vaga do Patriarcado de Lisboa, e que aquele Prelado, dado o seu estado precario de saude, não aceitou.

Com efeito, o venerando Bispo-Conde é dos mais velhos membros do Episcopado.

O *Seculo* diz tambem que é o sr. Arcebispo de Mitilene o Prelado que tem mais probabilidades de ascender ao Patriarcado, noticia esta que nos parece mais sujeita a reservas.

* * *

O *SEMPRE FIXE* publica uma primeira pagina, de Francisco Valença, sôbre a morte do dr. Antonio José d'Almeida, que Stuart Carvalhais tambem focou num belo desenho.

Valença fez um interessante retrato de Diniz Junior. Amarelhe caricaturou flagrantemente Maria Matos.

Jorge Barradas tem um desenho curioso.

Botelho, além dos "Ecos da Semana", fez uma engraçada *charge* ao *foot-ball.*

* * *

A PROPOSITO das visitas oportunas que o sr. ministro da Instrução tem feito aos liceus, comunica-nos uma pessoa de toda a respeitabilidade que no Liceu de Camões, um dos mais categorisados e modernos da cidade, a instalação de uma das classes de sciencias deixa muito a desejar, pois o ensino é ali ministrado num compartimento de reduzidas dimensões, onde têm de se acomodar 28 alunos, sem que o ar, durante cinco horas, seja renovado.

* * *

O SR. tenente-coronel Julio Pereira Lourenço, adido militar da Embaixada de Portugal em Madrid, entregou ontem ao sr. Viana da Mota, o grande pianista, as insignias de cavaleiro da Ordem de Afonso XII com que foi agraciado por S. M. o rei de Espanha.

* * *

NO Ministerio do Interior, Direcção Geral da Administração Politica e Civil, realizou-se hoje, de tarde, o concurso para o preenchimento de vagas de secretarios gerais de governos civis, tendo prestado provas doze concorrentes.

* * *

INAUGURA-SE no proximo sabado, na Sociedade de Belas Artes, a exposição de pintura do ilustre artista Sousa Pinto.

Santarem

O escritor Fialho de Almeida

O irreverente critico dos «Gatos», burilador admiravel do «País das Uvas», uma das obras portuguesas mais interessantes e sugestivas, era por vezes atacado dum humor doentio de que resultava uma analise menos justa... Santarem foi vitima do seu feitio... sem que inteiramente o merecesse, vamos.

Entretanto Fialho de Almeida, que estamos ndo ainda pegado a uma mesa do Martinho, anotando, com o seu fino espirito, os casos do dia; critico implacavel esvurmando os podres da sociedade e aplicando o cauterio merecido nos ridiculos que forunculam o dinamismo da vida portuguesa—o terrivel Fialho—que se impôs pela força da coragem e do talento, ficará em todos os tempos com um lugar especial e áparte entre os escritores seus contemporanios.

Fialho, veiu a Santarem quando ainda estava fresca a sepultura que abrigou o corpo de Alexandre Herculano (1877) e era nessa altura em que o notavel prosador pontificava como «magister magnus» das letras patrias, produzindo paginas inconfundiveis de observação e critica.

Chegou a Santarem pelas onze horas da manhã, o que era cedo de mais para um notivago boémio, e depois de fazer a ascenção da Ribeira á cidade, metido num «char-a-banc» puxado por cavalos asmaticos, instalou-se, muito mal humorado, no Hotel da Boa Vista, e toca a dizer mal de Santarem...

«Almoço de bife e ovos no Hotel da Boa Vista, locanda alegre, desmaselada e sem cerimonia, que, por valdosa do panorama que as suas sacadas abarcam, julgaria superfluo dar ao viajante outro qualquer regalo de sustancias. Algumas moscas que flanam sonoras no ar gorduras, da casa de jantar, permitem-se defecar nos guardanapos, e fazer abluções de bidé no copo do meu vinho.

O bife deve ser contemporaneo do Seminario que se avista defronte, do outro lado dum imenso campo arborizado.

A' esquerda assenta maciçamente um velho quartel pintado de amarelo.

A' direita, no primeiro plano, uma praça de touros, e no segundo uma Penitenciaria por servir. Este pequeno quadro é Santarem, com a sua tradição de caserna historica, de foco clerical e de corrida de touros á antiga portuguesa. Os santarenos que não caibam em qualquer dos três edificios, acautelem-se... pois pode ser que mais dia, menos dia, venham bater com os ossos no quartel, exteriormente o menos tenebroso.»

Fialho viu Santarem num dos seus dias de má catadura... Não poupou a cidade nem os seus habitantes que o menos que desejava era vê-los... presidiarios. Safa!

Entretanto o irreverente critico, que nessa altura abominava os tonsurados., vê Deus na magnificencia da naturesa deste rincão feracissimo e posta-se, de joelhos, ante a paisagem que se desdobrar á sua vista ao percorrer o idilico Vale de Lobos, tendo palavras de justiça para com o dôce retiro escolhido pelo igregio historiador nos ultimos anos da sua vida.

Apesar dessa manhã de mau humor... ainda assim não deixa Santarem de lhe ser agradecida, porque vindo duma outra vês «á velha e historica cidade, que na montanha torreja pesada e rude como uma cidadela dos primeiros clamorosos lustres afonsinos» ficou estatico e embevecido perante a deslumbradora magnificencia do panorama das Portas do Sol, pronunciando-se por este ponto de vista como o lugar da sua preferencia em todo o país.

Nesta altura não tinha o inconfundivel prosador engulido no Hotel da Boa Vista o corneo bife que lhe trouxe tão má disposição.

Estes hoteis provincianos é que são ás vezes os culpados destas coisas...

JOSÉ OSORIO

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHÃ

DAMA PINTADA

8 partes

Jornal Praia e Thermas do Minho

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

BOLSA DE LISBOA

6 de Novembro

CONTADO

TÍTULOS	Precedente	Comprador	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	899$50	899$00	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	937$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	930$00	928$60	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	1.000$00	1.01 $00
Banco Com. de Lisboa.	520$00	5.0$00	—
Banco Lisboa & Açôres	530$00	530$00	538$00
Banco de Portugal.....	1.064$00	1.060$00	1.065$00
C.ª C. F de Benguela	—	1.550$00	—
C. C. F N. L. 3 0/0 2.ºg.	67$50	67$50	67$80
C.ª das Aguas de Lisboa	—	410$00	429$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	297$00	297$00	299$00
Soc. Industrial Aliança	172$00	171$00	173$00
C.ª Portugal e Colonias	112$00	111$50	112$50
C.ª Nac. de Navegação	281$50	281$00	282$00
C.ª Tabacos de Portug.	635$00	632$00	637$00
C.ª Portug. de Tabacos	347$50	347$00	348$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	78$00	—
» Amboim.....	164$00	163$50	164$50
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	74$00	74$00	74$50
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	1.000$00	1.000$00	1.050$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

OS HOMENS ILUSTRES DE PORTUGAL

UM LIVRO

POSTUMO

de Anselmo de Andrade

Foi agora posto á venda um livro postumo do conselheiro Anselmo de Andrade, antigo ministro da Fazenda, duplamente ilustre, pelo talento e pelo caracter.

Não pretendo fazer aqui, mesmo em resumo, uma biografia do homem politico ou do escritor, cujo nome todos conhecem, seja pelos seus livros sobre economia e finanças, seja pela parte amena da sua obra, como a "Viagem na Espanha„ cuja ultima edição é de 1923

Falarei, apenas, do livro agora publicado, e darei algumas notas, que me parecem interessantes, sobre o livro e sobre o autor.

O conselheiro Anselmo de Andrade não tinha por costume dedicar as suas obras a quem quer que fosse. Só duas vezes fugiu a esta regra, dedicando a primeira edição da "Viagem na Espanha„—em 1885—a sua Mulher, inteligente e extremosa companheira não só dessa viagem, mas de toda a sua vida; e em 1923, dedicando o livro intitulado "A Evolução da Moeda„ ao sr. dr. Antonio de Oliveira Salazar, actual ministro das Finanças. Para quem saiba que o conselheiro Anselmo de Andrade consagrou os seus estudos e trabalhos ás Finanças,—para quem vá seguindo a obra financeira do sr. dr. Oliveira Salazar, essa dedicatoria encerra, nos seus termos, um cunho de presciencia que nos impressiona:

"*Em sinal do grande apreço em que tem o seu privilegiado espirito e valto alor scientifico*".

Isto dizia Anselmo de Andrade em 1923, e o futuro amplamente justificou as suas palavras.

Do valor delas podemos fazer juizo partindo dum homem que é assim retratado no livro de memorias do sr. Lourenço Cayola: "Esse homem tão simples, tão despreocupado das paixões e lutas em que o queriam envolver era o literato brilhante, que escrevera as paginas evocadoras e coloridas da "Viagem na Espanha", o economista profundo, de agudissima visão, que veiu a ser considerado uma autoridade mundial, quando publicou esses livros monumentais, dos de maior valor que se têm escrito em lingua portuguesa, que se chamam "A Terra" e "Portugal Economico".

No livro postumo que seu sobrinho, o visconde de Santa Margarida, fez publicar, numa bela edição com o retrato do autor—o conselheiro Anselmo de Andrade traça o perfil de "Alguns Homens Ilustres de Portugal".

O primeiro perfil é do marquês de Pombal, o segundo de Alexandre Herculano, seguindo-se Antero do Quental, José Luciano de Castro, Hintze Ribeiro, Emidio Navarro e algumas linhas, incompletas, sôbre Oliveira Martins e Rebelo da Silva, que o respeitoso critério de quem reuniu estas paginas entendeu não dever suprimir.

Em todos estes perfis se encontra aquela clareza de linguagem e elegancia de forma que tornam a leitura agradavel e facil, mesmo quando trata de assuntos menos acessiveis do que estas interessantes apreciações sôbre homens notaveis.

Algumas paginas atingem profunda emoção e belesa, como no perfil do grande Antero do Quental, cuja imensa bondade acentua, a par do extraordinario talento, atribuindo a crise moral que determinou o triste fim do poeta ao scepticismo do seu tempo, que devastou a sua alma de apostolo.

Os perfis de Herculano e Pombal são debruxados com elevação e imparcialidade. O de José Luciano, de cuja politica o autor se separou é, talvez por isso mesmo, notavelmente elogioso, apontando as qualidades de inteligencia, honestidade e bom senso desse conhecido estadista da monarquia.

Hintze Ribeiro apruma-se correcto e grave, no seu vulto de inconfundivel distinção.

Emidio Navarro destaca-se especialmente na sua missão de jornalista, que "não foi grande sómente na imprensa„ mas que tambem deixou "o rasto da sua passagem pelo ministerio das Obras Publicas„.

Estes perfis juntam ao seu interesse de observação e elegancia literaria o interesse ainda mais profundo de serem a voz dum português ilustre que, de além tumulo, nos fala de "alguns homens ilustres de Portugal„.

Lembro-me bem, e comovidamente, da bela e simpatica figura do conselheiro Anselmo de Andrade, que tantas vezes encontrei na Chamusca, a minha terra, que ele amava tanto como eu, e onde por sua vontade veiu dormir o seu derradeiro sono.

Seu sobrinho, o engenheiro Belard da Fonseca, visconde de Santa Margarida, destinou o produto da venda deste livro á Santa Casa da Misericordia da Chamusca, prestando assim, generosamente, homenagem não só á memoria do seu Tio, mas ao sentimento da dedicação por ambos consagrado a esta formosa região da terra portuguêsa.

Maria de Carvalho

RESTAURANTE SANTO ANTÃO

Nesta casa encontrarão V. Ex.as um magnifico serviço de cozinha sob a direcção dum competente cozinheiro, ex-chefe de um acreditado restaurante da capital,

Servimos dóses e quartos de dóse

pelo que V. Ex.as poderão almoçar e jantar por preços redusidissimos.

Recebemos comensais a preços modicos, e servimos almoços e jantares ao domicilio

A titulo de experiencia vá hoje mesmo á

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 155 a 157

A PENINHA REABRIU!

COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO

Deseja V. Ex.a almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.mas Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante. — Variadissimo menú, comidas á portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa. — Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado.—Aberto toda a noite.

9, R. Pascoal de Melo, 9-A

ao Almirante Reis

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Concertos

Festival Ruy Coelho

Como era de esperar, tiveram uma invulgar procura, os bilhetes para o grande Festival que o maestro Ruy Coelho realiza no proximo domingo, em «matinée» no Teatro da Trindade. A' casa de Musicas Oliveira do Rossio, onde esses bilhetes se encontram á venda, foi grande numero de admiradores da bela obra nacionalista que o maestro Ruy Coelho de ha muito está fazendo na musica portuguesa. Na verdade o programa do proximo domingo oferece muitos aspectos dignos de admiração do publico culto, pois que alem da regencia de todo o programa pelo compositor de obras de indole diferente, mas todas de fundo bem português, tocadas por uma orquestra de setenta figuras, se podem ouvir, sob a direcção mais fiel, partitura, como o «Preludio do Crisfal», «Bailado do Encantamento», «Princesa dos Sapatos de Ferro», «Entrada de Belkiss em Jerusalem» da Opera «Belkiss», «Três liedes» cantados pela voz primorosa de D. Cacilda Ortigão.

E ainda para valorizar mais este programa que o maestro Ruy Coelho apresenta para provar que ha musica sinfonica nacional bastante para fazer concertos sinfonicos só com auctores portugueses, programa bem repleto, ainda nele figurará, como obra de musica pura, a «Petite Sinfonie» do mesmo maestro composta dos mais classicos andamentos; «Alegro», «Andante e a Alegro». Para que se não possa dizer que não ha musica sinfonica portuguesa o maestro Ruy Coelho, muito propositadamente, apresentará, nesse seu Festival, um programa grandioso.

Tivoli

Em toda Lisboa, nos salões, nos centros de palestra, o assunto dominante de todas as conversas é os Concertos Sinfonicos do Tivoli, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, que se inauguram no proximo dia 16 e que são o ponto de reunião combinado e obrigatorio de todas as familias da sociedade elegante e de todos os amadores de boa musica, e para os quais se encerra amanhã a asinatura, que está quasi completa, o que não admira pois nunca em Lisboa se apresentou um programa tão completo e tão notavel, com autenticas celebridades de fama mundial como a violoncelista Guilhermina Suggia, a cantora alemã Elisabeth Schumann, o pianista Wilhelm Backhaus, o violinista Joseph Szigeti, o maestro Vladimir Golschmann, o maestro Siegfried Wagner e o famoso Côro Russo dos Cossacos do Don. Na verdade esta serie de concertos de grande orquestra no Tivoli vai ser brilhantissima e justifica o entusiasmo que está despertando pelo admiravel e artistico conjunto organizado com mão de mestre.

OLIMPIA CLUB

Carmen Fernandez

Eximia cantora de Tangos

NIEVELINA

Bailarina coupletista

NA TAVERNE: Fados por eximios cantadores

SALÃO JANSEN

Fados, canções e variedades

TODAS AS NOITES

Ceramica de Construcção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessiére

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERBISSÈB

MANUEL BARBOSA

Tratamento da asma

CLINICA MEDICA

Avenida da Liberdade — 18

Das 15 ás 17 horas

TELEF. N. 3967

PAGINA AMENA

MAGAZINE

Cronica de abertura

Os seres e as plantas respiram uma atmosfera em cuja composição quimica entram diversos elementos necessarios á vida, o mais importante dos quais é o oxigenio. Ainda não se tinha admitido até hoje a hipotese de que pudesse haver á superficie da terra outra atmosfera, quimicamente diferente da nossa, onde a vida animal e vegetal se reproduzisse com mais exuberancia e com mais vantagem para a saude humana. Foi o dr. William Macpherson que descobriu ha poucos dias uma atmosfera completamente diferente daquela que respiramos e na qual, segundo experiencias feitas, vivem perfeitamente, e talvez melhor do que na atmosfera natural, os ratos brancos.

Claro que só ao cabo de muitos anos de paciente estudo e de aturados trabalhos de laboratorio, onde experimentou o efeito que certos gazes exercem sôbre a vida, é que o dr. Macpherson chegou a esta descoberta sensacional.

A atmosfera ordinaria contém aproximadamente 21 por cento de oxigenio, 78 por cento de nitrogenio e um por cento de outros gazes, entre os quais se contam nomeadamente o argon, o helio e o dioxido de carbono. Ora numa das suas experiencias, o dr. Macpherson substituiu o nitrogenio pelo helio — e nessa atmosfera nova os ratos brancos demonstraram maior actividade, mais inteligencia, e, dum modo geral, melhor funcionamento de todos os seus orgãos.

Fizeram-se tambem experiencias com uma atmosfera de 25 por cento de oxigenio e 75 por cento de argon. Os ratos começaram então a comer com um apetite extraordinario, e não havia queijo «gruyére» que os fartasse. Mas quando a percentagem de argon se elevou para 87 por cento, os pobres animaizinhos entregaram a alma ao Criador, talvez por asfixia, ou talvez por indigestão.

Supõe o dr. Macpherson, e nós assim o acreditamos, que estas experiencias abrem diante da vida novos horizontes, pois quanto maior fôr o nosso conhecimento da atmosfera e a sua acção sôbre o organismo, tanto mais facil será evitar as doenças que nos ameaçam ou curar as mazelas que já nos afligem.

A nova arca de Noé

Os adventistas, que têm porventura qualquer indicação meteorologica de que virá a produzir-se um novo diluvio, mandaram construir uma arca maior do que a de Noé, na qual, segundo se diz, instalaram objectos de uso domestico e aparelhos que são a ultima palavra da sciencia.

A radiotelefonia será uma das diversões mais procuradas da famosa arca adventista. Mas se as aguas cobrirem de novo o nosso malfadado planeta, ocorre preguntar com quem é que os adventistas vão comunicar telefonicamente, a não ser com alguns peixes fosforescentes e post-diluvianos?

"Sic transit..."

A livraria de Paul Souday, o eminente critico literario do *Temps* recentemente falecido, vai ser vendida em leilão. São nada menos de 15.000 volumes, todos com dedicatorias mais ou menos lisongeiras, e alguns com preciosas anotações.

Paul Souday foi durante muitos anos um dos arbitros mais considerados—e mais temidos tambem—da critica francesa. O seu folhetim semanal do *Temps* tinha numerosos admiradores—e as suas opiniões lançavam como que um juizo critico definitivo sobre as obras que mereciam a sua atenção.

André Therive, que lhe sucedeu, começou por expôr no seu primeiro artigo uma espécie de profissão de fé, impondo aos autores modernos três condições, para que as suas obras mereçam o louvor da critica:—Saber ao certo o que se diz; saber como se pode dizer o melhor possivel para ser compreendido pelo maior numero; e saber tambem se outros não o disseram já.

A vida e a morte
da senhora Enguia

Como vive a enguia? Como se reproduz? Eis um misterio que preocupa ha seculos os naturalistas de todo o mundo e que só ultimamente foi descoberto por um ilustre dinamarquês, o dr. Joh. Schmidt, que ha trinta anos estuda este problema com amoroso carinho.

Contrariamente ao que se supunha, a enguia não é um peixe de agua dôce. Vive acidentalmente nos rios, mas a sua «residencia» habitual é no mar. Nos rios e nos lagos vive a enguia o primeiro periodo da sua vida: a adolescencia. O nascimento, a primeira infancia, a idade adulta, a reprodução, a velhice e a morte passam-se em pleno Oceano, e por vezes a grandes profundidades. A sua vida é movimentada e curiosissima, não só pelas numerosas viagens que faz como pelas metamorfoses variadas por que passa.

A enguia vive aproximadamente sete anos nos rios de agua dôce, alimentando-se de vermes, de moluscos e de rãs. Durante este periodo, a enguia não cresce mais de 5 a 8 centimetros por ano. E' no sétimo ano da sua vida que a enguia se prepara para uma longa viagem, alimentando-se extraordinariamente, criando reservas para o que de re vier.

Mas se por acaso se encontra num viveiro donde não pode sair, continua a super-alimentar-se e chega a atingir o comprimento dum metro, sem se reproduzir. Já se têm feito experiencias com enguias que fôram sequestradas durante quarenta anos e que nunca puzeram ovos.

Aí pelo outono, a enguia, menor de sete anos, abandona as aguas dôces e dirige-se para o mar, seguindo o curso dos rios e saltando até por cima da terra quando as aguas secam. E' nesta passagem que muda de côr, passando do bronze velho á prata fôsca. Deixa então de se alimentar e começa a pôr ovos.

Quando chegam á costa, as enguias encontram-se com os machos, que têm cêrca de cinco anos e que passaram este primeiro periodo da sua vida nos estuarios, sem se internarem pelos rios acima. Partem então todos, barbatana *dessus*, barbatana *dessous*, para o mar largo, percorrendo cêrca de 6.000 quilometros em alegre viagem de nupcias, até alcançarem a extremidade oeste do «mar dos Sargaços», onde se dá a postura. A enguia põe os ovos e morre. Nunca mais volta á Europa. O berço dos filhos é o seu tumulo.

Cada enguia põe um milhão de ovos: pequenas esferas transparentes dum milimetro de diametro, donde sai ao cabo dalguns dias um pequeno ser fragil que estava enrolado dentro do ovo e que mede sete milimetros de comprimento. Só ao cabo de três anos é que a enguiazinha atinge onze centimetros. Mas durante esses três anos, o *leptocéfalo* — que assim se chama a jovem enguia — regressa á Europa, percorrendo em sentido contrario e á superficie o caminho que as mães fizeram no outono a grande profundidade.

E' então que começa a segunda fase da sua vida. O leptocéfalo chato e cristalino transforma-se num pequeno ser cilindrico, opaco e côr de rosa, que invade os estuarios dos rios em verdadeiros bandos, sobretudo quando está mau tempo.

A' entrada dos rios inicia-se o terceiro periodo da sua existencia. As enguias dividem-se então em dois grupos: o primeiro continua a subir os rios e é formado pelas futuras femeas; o segundo permanece nos estuarios e é constituido pelos futuros machos. Uns e outros começam a alimentar-se e quatro ou cinco anos depois recomeçam este ciclo hereditario.

E é esta a historia complicada da vida e da morte da senhora Enguia.

Raça de gigantes

Na Africa do Sul, foi descoberta numa pedra a marca dum pé de homem—ou de mulher: o caso é dificil de averiguar—que mede quatro ou cinco vezes mais do que um pé normal. Alguns arqueologos atribuem-na a uma raça de gigantes africanos até hoje desconhecida. Outros, mais prudentes, não a atribuem a nenhuma raça.

O que se pode desde já calcular é o efeito contundente dum pontapé dado por semelhante bisarma num fragil posterior do nosso tempo Seria o bastante para ir, sem escala, de Angola á Contra Costa.

«Ilustração Alentejana»

Saiu mais um numero da magnifica «Ilustração Alentejana», edição mensal do semanario regionalista «Terra Alentejana», que se publica em Evora sob a direcção do sr. Moron Rodrigues.

Além duma excelente colaboração literaria, vem profusamente ilustrada e com um belo aspecto grafico que a recomenda aos seus leitores.

Um divorcio curioso

Um marido alemão requereu o divorcio contra sua mulher, que não estava muito disposta a conceder-lhe a ansiada liberdade.

Quando o pleito estava já quasi resolvido, depois duma série de problemas financeiros e domesticos sobre os quais as partes acabaram por chegar a um acordo, a mulher declarou que não consentiria no divorcio, se o marido se recusasse a entregar-lhe um cãozito de raça que tinha em grande estimação.

—Está resolvido a aceder aos desejos de sua esposa?—preguntou-lhe o magistrado.

—Nunca, sr. juís!—respondeu o marido. Por nada deste mundo deixarei um animal que é para mim tão querido nas mãos da mulher com quem não quero continuar a viver.

E a esposa intransigente, declarou:

—Prefiro morrer, a separar-me do cão.

Depois de varias entrevistas e negociações, o juís acabou por dar a sentença, confiando o cão á guarda do marido, com a condição de que a mulher pudesse vêlo uma vez por semana e leva-lo a passear durante quatro horas.

Um mendigo original

Duma casa de Leipzig onde se guardam quadros antigos, sem ser museu, foi roubada ha tempo uma colecção avaliada em cinco mil contos da nossa moeda. Faziam parte dela alguns Rubens autenticos. Apesar de todas as diligencias feitas pela policia, não foi possivel descobrir nem os quadros nem os gatunos.

Ultimamente, porém, um agente da policia de Berlim prendeu um mendigo que se lhe tornou suspeito por uma obesidade toraxica invulgar. Conduzido á esquadra, verificou-se que tinha enrolados em volta da cintura alguns dos quadros que tinham desaparecido misteriosamente da referida casa.

Este curioso mendigo trazia, entre outros quadros celebres, um Rubens á laia de colete. A ideia não deixa de ser original—e artistica.

Arte negra

Em Maio de 1930, deve inaugurar-se em Elisabethville, no Congo Belga, uma exposição internacional que compreenderá uma secção de arte negra.

Seria interessante saber o que pensam a respeito desse certamen, não os criticos brancos, cuja mentalidade ultrapassa a factura elementar dos trabalhos que vão ser expostos, mas sim os criticos negros, que são os unicos que nos podem dar um juizo critico seguro sobre a competencia artistica dos seus irmãos de raça.

A limpeza da cidade

Os bombeiros de Paris, ao mesmo tempo que fazem exercicios de incendio durante a noite, aproveitam a oportunidade para apontar as agulhetas sobre as fachadas de certos edificios que reclamam uma limpeza. E sem que os velhos muros percam o encanto da sua *patine*, a agua encarrega-se de lavar um pouco a fisionomia de Paris, que a atmosfera fuliginosa suja constantemente.

Eis um belo exemplo que podia ser seguido entre nós—e que tomamos a liberdade de apontar á Camara Municipal.

Um "rallye" catolico

Os automobilistas franceses preparam no proximo dia 4 de Novembro uma excursão á cidade do Vaticano, onde vão receber a benção de Sua Santidade.

Foi um padre francês, o abade Thuault, que escolheu São Cristovam para patrono dos automobilistas, e é ele tambem que se empenha em levar até junto do Santo Padre alguns dos melhores volantes franceses, que professam a fé catolica-apostolica-romana.

COMO SE FAZ EM FRANÇA

A circulação nas estradas

e a cobrança das multas

por infracção

do Codigo da Estrada

A Policia das Estradas, diz-nos o comandante Soulaire, está assegurada por toda a Gendarmeria. Está, em primeiro lugar, o pessoal que não dispõe de automoveis e que é, especialmente, encarregado de regular e de vigiar a circulação nos pontos perigosos a que o dr. Behagué chama «les points névralgiques».

Temos, em seguida, os dois condutores de cada um dos 500 carros regulamentares da Gendarmeria, que circulam nas estradas de circunscrição do seu oficial.

E', enfim, e aqui nós tocamos um ponto novo e importante, o pessoal especializado que pilota carros mais potentes que os precedentes e com grandes itinerarios.

Seis carros nos foram dados ha um ano pelos construtores, com uma subvenção da Union Nationale des Associations de Turismo, estes carros tendo o seu centro de operações em Paris (2), Bordeaux, Marselha, Lyon e Nancy.

Três outros carros foram postos á disposição da Gendarmeria, com uma subvenção do Conselho Geral dos Alpes Maritimos, para serem utilizados neste departamento.

Os esforços realizados e os resultados obtidos interessaram tanto a Union des Assureurs, que esta concedeu uma subvenção para serem postos em serviço seis novos carros, que serão guardados, respectivamente, em Rouen, Laval, Tours, Toulouse, Besançon e Amiens.

Estão estabelecidos itinerarios para cada uma destas regiões, e eles serão, mais ou menos, alargados, conforme a intensidade do trafego.

A cobrança imediata das multas

Os condutores destes carros, da dotação extra-regulamentar, estão munidos dum braçal azul, no qual está bordado um volante.

São estes gendarmes que podem, desde 7 de Junho ultimo, cobrar imediatamente as multas.

— Os delinquentes preferem pagar ou ir para os tribunais? — preguntamos nós.

— Na maioria dos casos, responde o comandante Soulaire, os transgressores preferem libertar-se imediatamente. Nós temos já uns 50 exemplos.

«E' preciso dizer, ajunta o comandante Soulaire, que as importancias das multas são, integralmente, entregues ao Tesouro; o gendarme não recebe premio e não tem direito, absolutamente, a nada. Nós quizemos isto, com o fim de que o publico não julgue que ia ser retalhado pelos gendarmes, que procurassem ganhar dinheiro, dando transgressões a torto e a direito.

Os gendarmes possuem um livrinho de talões; entregam um recibo ao delinquente, enviam uma folha ao quartel, que conserva sempre o direito de olhar pelo delito. Uma terceira parte é remetida ao Tesoureiro Pagador Geral e o talão guarda-se.

Os gendarmes têm mais uma pequena agenda, que nos mostra o comandante Soulaire.

E' um verdadeiro preço corrente de todas as transgressões possiveis. As taxas destas multas são de 75, 100 e 150 francos. Folheando o caderninho soubemos que custa 75 francos a falta de carta.

— Não tenho ainda os resultados obtidos nos Alpes Maritimos — prosseguiu o nosso interlocutor, e é pena, pois eu suponho que eles devem ser interessantes.

Os numerosos turistas estrangeiros devem pagar sem reclamar as multas em que eles incorrerem.

Duas experiencias...

O desejo de aperfeiçoar este metodo manifestou-se por duas experiencias, que se continuam actualmente.

E', primeiro, no Oise, o emprêgo dum «haut parleur», montado num carro e permitindo aos gendarmes dar, com uma frase rapida, delicada mas imperativa, as advertencias necessarias aos transgressores.

Os resultados obtidos até agora são interessantes, quando se trata de seguir um carro ou de o ultrapassar.

Seria necessario, além disso, reservar á Policia das Estradas a utilização do «haut parleur».

No Somme, um comandante da Gendarmeria termina um projecto de organização de postos de socorros, que se fundiria, um dia, com a do dr. Behague. Seria uma organização movel, sobrepondo-se com a precedente. Carros munidos de aparelhos receptores de T. S. F. e podendo estar atentos, mesmo no decurso dos serviços, trariam ás vitimas de acidentes os primeiros cuidados e o material necessario ao seu transporte.

Nós esforçamo-nos, além disso, por educar, o melhor possivel, os gendarmes encarregados da policia da estrada.

O dr. Behague fez, no dia 20 de Agosto, uma conferencia sôbre os primeiros cuidados a prodigalizar ás vitimas de acidentes, nos casos mais frequentes.

Numerosos gendarmes, vindos da provincia e os seus camaradas de Paris assistiram a ela.

O dr. Behague fez-lhes, primeiro, um pequeno curso de anatomia, depois, ensinou-lhes a parar uma hemorragia, a fazer um penso, uma injecção para reanimar o acidentado, a reduzir uma fractura, etc.

A seguir a esta conferencia teve lugar uma sessão pratica na Association des Dames Françaises.

Eis tudo o que nós fizemos, diz o comandante Soulaire, vou falar-lhe agora dos resultados obtidos.

1.691 intervenções

Pessoas de boa fé quizeram reconhecer que a disciplina da Estrada é melhor observada que no passado. Em um ano, começado além disso, antes da aplicação dos novos metodos, a Gendarmeria interveio 443 vezes, para levar socorro ás vitimas de acidentes e 1.248 para trazer uma ajuda material aos automobilistas.

Os interessados mostram-se satisfeitos e o comandante Soulaire apresenta-nos numerosas cartas, muitas das quais de altas personalidades e em que grandes elogios são dirigidos á Gendarmeria.

Ha, contudo, como se pode suspeitar, descontentes. As suas queixas fazem sempre objecto de investigações, que têm demonstrado que em dois ou três casos sómente, os gendarmes teriam podido advertir, em lugar de executar processo sumario.

Em todos os outros casos ou a infracção estava nitidamente caracterizada, ou o queixoso tinha tido uma atitude incorrecta, tornando impossivel toda a indulgencia.

O que se pode fazer para obter mais segurança?

Uma estatistica dos acidentes constatados pela Gendarmeria deu os resultados seguintes:

Inobservancia do Código da Estrada pelos automobilistas: 53 0/0;

pelos que utilizam a estrada: 24,8 0/0;

Inexperiencia ou incapacidade dos condutores: 17 0/0;

Defeitos mecanicos, estado da estrada: 5 0/0.

Todos os meus esforços tendem a fazer observar, duma maneira perfeita, as prescrições do Codigo da Estrada.

Os gendarmes velam por isso, mas eles não podem estar em toda a parte.

E' preciso, pois, aumentar o pessoal encarregado de fazer respeitar o Codigo da Estrada e aumentar os meios postos á sua disposição.

Além disso, se a vigilancia executada no automovel é eficaz, porque certas infracções não são bem constatadas, senão em marcha, e se o numero de carros afectos a este serviço deve ser aumentado, não se segue que a motorização completa da Gendarmeria seja desejavel e o papel dos gendarmes a pé, canalizando a circulação nas encruzilhadas perigosas, é dos mais importantes.

As outras categorias de acidentes são, infelizmente, inevitaveis, pois haverá sempre desastrados.

E' preciso ainda, e isto é muito importante, que os que utilizam a estrada se compenetrem desta ideia, que os gendarmes devem ser respeitados e que, unicamente, os seus chefes têm autoridade para desfazer, em cada caso, os seus erros.

Os erros são raros e os que se queixam estão, muitas vezes, bem mal inspirados, quando pretendem conhecer melhor o Codigo da Estrada que o proprio gendarme.

Em conclusão, termina o comandante Soulaire, vós podeis dizer que nós fazemos o que podemos e que esperamos fazer ainda melhor, com os novo meios postos á nossa disposição.

PANORAMA LUZITANO Parque Mayer

Devido á grande afluencia de publico que nestes ultimos dias tem visitado esta grandiosa obra de Arte e de Patriotismo resolveu o seu autor conservá-la em exposição até ao dia 15 de Novembro. Aproveitai, pois, estes poucos dias para recrear o vosso espirito e dar aos vossos filhos uma lição de historia e de patriotismo.

Monumentos de Portugal--Duas mil figuras movimentadas--Surpreendentes efeitos de luz

PELOS CINEMAS

O público não compreendeu

No ultimo numero do semanario «Cinéfilo», o sr. A. de A. — iniciais que não pretendem ocultar, mas apenas simplificar um dos nomes mais ilustres do nosso jornalismo — inseriu um artigo em que toma acaloradamente a defeza do publico em geral, e do seu jovem amigo e colaborador J. B. C. em particular, contra a nossa atitude na critica ao filme russo «A Aldeia do Pecado».

Com o respeito e a consideração que sempre nos mereceram a idade e o passado de critico teatral do sr. A. de A., queremos dizer que muito nos consternou vê-lo servir-se de argumentos que, além de refutaveis, não interessam nem o publico que o lê, nem o semanario que dirige, e muito menos ele proprio.

to menos ele proprio. — A. R.

Calcanhar de Aquiles

O diario francês Le Temps *publicou em meados de Outubro um extenso artigo intitulado «La Vie á Lisbonne». Esse artigo, pela probidade e justiça com que foi redigido, merecia ter sido transcrito e comentado a seu tempo pela imprensa portuguesa, pois encerra para o nosso país as mais simpaticas e justas referencias que vimos impressas num jornal francês. Não nos atribui essa proverbial e falsa paixão pelas questões politicas que é o lugar-comum dos artigos escritos por estrangeiros sôbre Portugal; reconhece que voltamos a tomar gôsto pelo trabalho; que os nossos «taxis» e os nossos electricos deixam a perder de vista os de Paris... — enfim: «il nous comble...»*

Mas o artigo possui um curioso calcanhar de Aquiles.

A certa altura declara:

«Os cinemas enchem-se tanto como nas outras capitais. O Tivoli nada tem que invejar á elegancia das salas estivais (!?) estrangeiras: a sua orquestra é de primeira ordem mas, infelizmente, segundo o habito português, não toca senão durante os intervalos (!!????).

Onde foi o nosso amavel propagandista inventar tão gracioso disparate?...

Da organização dos programas

Sabemos ter sido muito bem recebida pelos interessados o alvitre lançado na nossa ultima pagina cinematografica sôbre a organização dos programas nos cinemas portugueses.

Constam eles habitualmente de dois filmes de grande metragem, além dos tradicionais documentarios panoramicos, revistas de actualidade, farsas, etc. Esta formula apresenta variados inconvenientes. Não só desoriental consideravelmente o espectador, sobrecarregando-o numa mesma sessão das emoções mais diversas, como dificulta extraordinariamente a organização dos espectaculos, dada a escassês no mercado internacional dos chamados filmes de acompanhamento.

Estamos certos de que o publico seria o primeiro a concordar com esse aligeiramento racional, pela programação dum unico filme extenso acompanhado por outros de curta metragem, não nos parecendo dificil obter, neste sentido, um acôrdo entre os exibidores.

Atrás da tela

Está em Lisboa, em tratamento na Casa de Saude de Benfica, o artista cinematografico italiano Osvaldo Valenti, que interpreta um dos papeis do filme da Ufa, «Rapsodia Hungara», a estrear brevemente em Portugal.

— No proximo dia 18 estreiam-se em Lisboa os filmes «Looping-the-Loop», de Arthur Robison e «Le Rouge et le Noir», de Gennaro Righeli.

— «Scheherazade», de Alexandre Volkoff, estreia-se a 23 de Dezembro.

— Veremos brevemente mais os seguintes filmes russos: «O Filho do Outro», «Prisioneiros do Mar», e, possivelmente, «A Linha Geral», de S. M. Eisenstein.

— «Uma mulher na Lua», de Fritz Lang, que se estreou ha dias em Berlim, só será apresentada em Lisboa depois do Carnaval de 1930.

— O Cinema Condes inaugurou ontem a sua época de inverno com o filme «A Posse», que Leonce Perret adaptou da peça de Bataille, com Francesca Bertini, Jane Aubert, André Nox e Pierre Guingand.

— Chegam brevemente a Portugal as cópias dos filmes «Pori», «Manolesco», «Anny... de Montparnasse», «Os fugitivos», «Therese Raquin», «O cadaver vivo», «A Horda», «O Rato Azul» e «O Canto do Prisioneiro».

— O São Luiz estreou ontem «Os Cossacos», de Georges Hill, com John Gilbert e Renée Adorée.

— Vão ser instalados em Moscou os primeiros aparelhos para a projecção de filmes sonoros.

— Num convento proximo de Milão realizou-se um filme sonoro sôbre diferentes ceremonias religiosas, que se destina exclusivamente ás exibições particulares de Sua Santidade o Papa Pio XI.

— A «vedeta» da proxima produção de Samwel Goldwin, dirigida por Victor Seastrom, será a loira Vilma Banky.

— Mary Brian cortou o cabelo para interpretar «The Children». Custou-lhe muito... mas teve que ser.

— George K. Arthur está tão habituado a autografar retratos que ha dias assinou um cheque assim: «Yours truly, George K. Arthur»...

— Pela segunda vez em quinze anos de actividade cinematografica, Chester Conklin vai aparecer num filme sem o seu famoso bigode...

ORDEM DO DIA

UM CONCURSO

O nosso presado colaborador cinematografico referiu-se na sua ultima Página da semana passada ao Concurso Cinematografico organizado pela Campanha do Trigo. O sr. Adolfo Coelho, adjunto do serviço de propaganda, invoca a lei da imprensa para publicar a sua resposta, o que é estranhavel por se tratar de uma pessoa ligada a jornalismo. Estavamos arranjados se nós proprios, jornalistas, dessemos o triste exemplo de, á sombra de uma lei que não é para estes casos, e forçando portas de jornais, sempre abertas, aceitassemos cartas onde se contém periodos asperos, senão grosseiros, e importunos.

Eis a parte que interessa da resposta que o sr. Adolfo Coelho dá ao sr. Antonio Ribeiro, e que, naturalmente, lhe mostrámos, publicando mesmo um periodo que tinhamos o direito de eliminar:

... *Sr. Director:* — «Ninguem de boa fé poderá depreender do pretencioso arrazoado do senhor A. R. que a palavra *scenario*, que no original publicado no *Diario do Govêrno* foi impressa entre comas, não é o termo francês correntemente empregado nos meios cinematograficos.

Pelo que respeita á qualificação de teatral dada a um argumento cinematografico, e que tão grande admiração causou ao senhor A. R., justifica-se ela com uma rápida consulta ao mais banal dicionario, que ensina a todos os ignorantes que teatral significa: *concernente ao teatro, espectaculoso, aparente, etc.*

Em relação á incompetencia que o proficiente critico aponta no juri destinado a classificar os *scenarios*, posso desde já sossegá-lo: pela parte que me diz respeito, méro secretario desse juri, razão por que o mesmo é composto por quatro membros, três deliberantes e um secretario; devendo, portanto, apenas intervir na confecção das actas e respectivo expediente, não terei que julgar a obra que, porventura, a competencia do senhor A. R. envie ao concurso.

Por esta mesma razão, repilo a torpe e gratuita insinuação de que a *fita* já está escolhida, não por mim, que não tenho que a escolher, nem certamente pelos membros do juri, pessoas que estão muito acima de insinuações deste jaez... mas isto é assunto que quem de direito tratará no seu devido lugar.

Para não roubarmos mais tempo aos leitores do *Diario de Lisboa*, não nos damos ao trabalho de apreciar as restantes arguições do senhor A. R., que valem tanto como aquela que fala em *Junta Geral*, designação que não vem no *Diario do Govêrno*» — Lisboa, 4 de Novembro de 1929. — O adjunto do Serviço de Propaganda, *Adolfo Coelho*».

O nosso presado colaborador sr. Antonio Ribeiro enviou-nos, a este respeito, a seguinte nota:

«Partindo do principio que uma carta que procura esclarecer necessita por sua vez de ser esclarecida, aprás-nos declarar ao sr. Adolfo Coelho que fôram exactamente as cômas em que quiz abrigar a palavra francesa «scénario» (com acento agudo no *e)* que nos chamaram a atenção para o acento agudo no *a* que se ergue, qual bandeirinha aguerrida, todas as vezes que aparece o vocábulo «scenário», no singular ou no plural.

Ora, com uma rápida consulta do mais banal dicionário, todos os ignorantes ficam sabendo que «scenário» significa *Decoração teatral, conjunto de bastidores e vistas, apropriadas aos factos que se representam.*

De resto, nós admitimos *a priori* a tradução de «scénario» por «scenário», e preguntamos apenas se o objecto do concurso era um «argumento» (em francês *scénario* ou *exposé)* ou uma «planificação» (em francês *scénario* ou *découpage).*

Não é uma questão de boa fé, mas uma simples questão de boa ortografia.

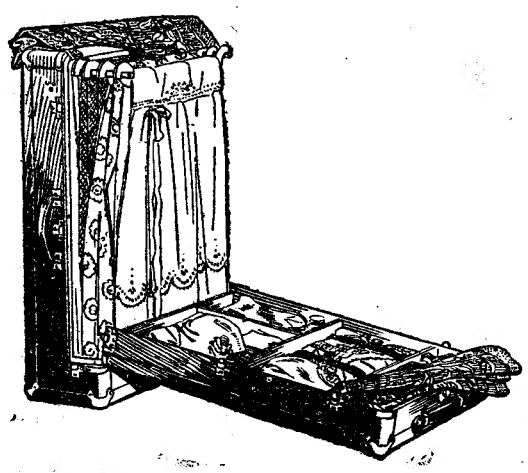
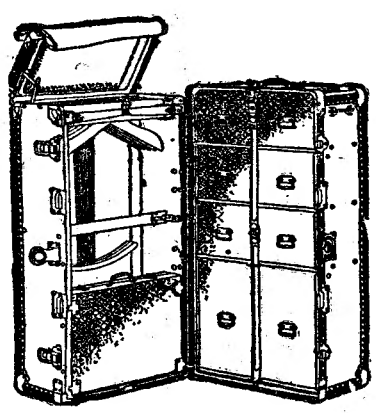
A qualificação de teatral dada a um argumento cinematografico estará muito bem nas críticas feitas pelo sr. Adolfo Coelho no *A B C*, mas pareceu-nos — e graças a Deus continua e continuará a parecer-nos — descabida num regulamento de tão alta importancia.

Nunca duvidámos no artigo citado da competencia do juri, mas unicamente da competencia cinematografica de quem redigira o regulamento e que sabemos agora ter sido o sr. Adolfo Coelho.

Quanto á torpe e gratuita insinuação que o mesmo senhor repele, não só não é nossa como nunca acreditamos nela. Transcrevemo-la do jornal *A Voz* de quarta-feira, 30 de Outubro, e é para a redacção desse jornal que o sr. Adolfo Coelho deve endereçar a sua reclamação.

Dando a mão á palmatoria pela confusão feita entre Junta Geral e Junta Central, uma vez que sómente vem Junta Central no *Diario do Govêrno*, lamentamos que se não tenha nem prorrogado o praso (vem a proposito dizer que nós não concorremos) nem esclarecido aquela historia das divisas.

Duma cajadada matámos dois coelhos. — *Antonio Ribeiro.*

malas
"Hartmann"
nova remessa acaba de chegar

o seu gôsto, elegancia "raffinée", as suas côres, a sua solidez, a sua qualidade e o seu chic impecavel, fazem sensação!

CASA PALMARES
Rua do Ouro, 139-2.º
Telef. C. 1969

PELO DESPORTE

Natação

Portugal, um país essencialmente maritimo, é, talvez, a nação da Europa onde menos se pratica natação.

Ha dias assistimos á queda á agua dum tripulante duma fragata, que dificilmente foi salvo.

Na caldeirinha do Arsenal tambem um tripulante dum gazolina dum dos nossos navios de guerra caiu ao rio e foi salvo por um seu camarada que, resolutamente, se atirou á agua, com risco da propria vida.

Segundo lemos num jornal da manhã, em Huelva, um tripulante dum barco português caiu ao mar e morreu afogado.

Três casos edificantes, demonstrativos de que na nossa Marinha, quer de Guerra, quer Mercante, ha uma grande percentagem de individuos que não sabem nadar.

Quem exerce a profissão de marinheiro, anda constantemente sujeito ao risco de cair á agua e, por isso, deve ser condição essencial para a pratica do seu mister, o saber nadar.

A cedula maritima, além de todos os documentos que actualmente são necessarios, só deveria ser passada a individuos que mostrassem possuir os suficientes conhecimentos de natação para, em caso de desastre, se puderem aguentar ao cimo de agua o tempo suficiente, até chegarem os socorros necessarios.

Não faz sentido que andem diariamente na ardua labuta do mar, criaturas que não sabendo nadar podem, muitas vezes, ser a causa da morte de companheiros que, generosamente, se lançam á agua para salvar a vida do seu semelhante.

Na Marinha de Recreio tambem devia ser obrigatoria a pratica da natação, pois nessas pequenas guigas que frequentemente se voltam, quantas e quantas vezes não embarcam rapazes que não sabem nadar!

Ainda está na memoria de todos o desastre da Azambuja.

A's autoridades maritimas tomamos a liberdade de frizar que deve ser obrigatorio a todo o marinheiro profissional e a todos aqueles que praticam o desporte nautico, o saber nadar.

Dr. Salazar Carreira

Realiza-se hoje o banquete de homenagem ao dr. Salazar Carreira, que recentemente foi agraciado com o oficialato da Ordem da Instrução Publica.

O dr. Salazar Carreira, que á causa do desporte tem dado todo o seu esfôrço, condecorado pelo ministerio da Instrução Publica, é hoje merecidamente homenageado pelos seus inumeros amigos e admiradores das suas extraordinarias qualidades de caracter e de trabalho.

Gostosamente nos associamos a esta manifestação de aprêço a tão alta individualidade do meio desportivo português.

«Cross-Country»

Em França já abriu a época de «cross», isto é, os clubs já começam a trabalhar no desporte atletico de inverno.

No nosso país nem sombras disso. Aguarda-se, possivelmente, a chegada do verão, para se dizer que, devido ao adiantado da época, já se não podem realizar as provas de «cross-country», que estavam no programa.

Noticias diversas

Consta que Carlos Alves foi suspenso pelo seu club, por se ter recusado a tomar parte nos jogos do Campeonato de Lisboa.

— Já no proximo domingo se devem realizar treinos de «basket-ball» no rectangulo do Club Nacional de Natação, em frente ao seu posto nautico da doca de Alcantara.

— Em Buenos Aires, para disputa do campeonato sul-americano, a Argentina venceu o Peru por 3-0.

— Em fins de Dezembro deverão chegar a Lisboa 10 barcos da série internacional dos 12 pés, encomendados pela Associação Naval de Lisboa.

— E' amanhã que se realiza, no Teatro Joaquim de Almeida, a festa de homenagem ao «boxeur» profissional Francisco de Brito.

— A Holanda venceu a Noruega por 4-1.

— O Celta, de Vigo, recebeu uma oferta de 100 mil pesetas para se deslocar á Havana, a fim de realizar quatro jogos.

A «équipe» do Celta partirá no fim deste mês.

— Lord Burghley, campeão olimpico dos 400 metros, barreiras, abandonou, definitivamente, a pratica do desporte, dedicando-se ao comercio.

— Os jogadores de «tennis» Borotra e Brugnon não foram felizes na sua excursão ao Japão, tendo sido derrotados por alguns jogadores japoneses.

— Dartignes, campeão de França dos 500 metros, foi batido em Barcelona pelo espanhol Reliegos.

— Já se encontra concluido o tanque da piscina do Sport Algés e Dafundo, faltando apenas construir as bancadas.

— Brevemente publicaremos o programa do festival organizado pelo Club Sportivo de Pedrouços.

— Deve realizar-se no proximo domingo um treino entre as primeiras categorias de «Rughby» do Sporting e do Belenenses.

ESTORIL
Hotel do Parque

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Ultima semana — Assombroso trabalho de Lucilia Simões
«A Raça de Azaral»

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5232
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

Misterios...

Uma leôa do parque zoologico de Varsovia adoeceu depois de ter dado á luz da jaula tres esperançosos leõezinhos, e, como estes carecessem do alimento que a mamã lhes não podia oferecer, resolveu o guarda dar-lhes leite de vaca num «biberon».

Aconteceu, porém, que os recemnascidos se recusaram ao processo de alimentação, e, como um assustador estado de fraqueza fizesse perigar os que viriam a ter «a fôrça do leão», lembrou-se o guarda de comunicar a situação a uma senhora que ele sabia estar criando um robusto menino.

Tratava-se da esposa dum medico de Varsovia, senhora de tão bem formado coração e mais membros, que imediatamente ofereceu os uberrimos seios á voracidade ancestral das ferazinhas.

Estavam salvos os filhos da leôa doente, e, curada esta, foi com alegria que os recebeu na jaula que haviam abandonado, cobrindo os de caricias.

E nós, com esta «alta disposição» que Deus nos deu para comentarmos os acontecimentos de cada dia, esculpimos sôbre o caso estas definitivas considerações: terá a mãe leôa a percepção feminina e maternal de que uma sua semelhante, ainda que dissemelhante, lhe salvou os crios, substituindo-a nas obrigações da amamentação? E, advinhando-o, guardará gratidão á que a substituiu? E terá o leite da generosa senhora influido nos futuros instintos ferozes dos filhos da leôa?

E virão os leões, agora salvos, a reconhecer o filho da abnegada ama—seu irmão de leite—se um dia o encontrarem livremente? Ou enguliriam o irmão de leite, como agora enguliram o leite da mãe do irmão?

Misterios!...

Rogerio Perez

Fernando Merêa
Retomou a sua clinica.

Um caso em Peniche

O nosso agente em Peniche comunica-nos o caso, já relatado num jornal da manhã de hoje, de que um prior de Peniche, P. José Francisco Freire, da freguezia local da Ajuda, agrediu uma senhora quando esta, no momento de lhe pagar uma missa, lhe preguntou porque não cumpriu o Reverendo certa praxe inerente ao acto religioso.

Partindo do principio que é assim, e sendo certo que aquele prior se excede ha muito, já não dizemos contrariamente á caridade, mas em oposição aos mais elementares principios da correcção—parece-nos que as autoridades eclesiasticas podem castigar estes factos, visto nem sempre os poderem evitar.

A Zita e o Saraiva

Dueto magistralmente desempenhado por Margarida Martinó e José Victor, engraçadissima «charge» aos banhistas pretenciosos da Costa do Sol, «Zita e Saraiva» é um dos novos numeros mais aplaudidos da gloriosa revista «Sol de Portugal», o manancial de gargalhada do Variedades. Carlos Leal, um portento de graça no «Compadre» Salta Pocinhas!

O FEMINISMO

A MULHER

só deve renunciar á luta

quando tiver possibilidades de defender a sua causa com armas iguais ás de que o homem dispõe

diz-nos Tereza Leitão de Barros

Tereza Leitão de Barros é, sem duvida um dos espiritos femininos mais interessantes e mais cultos da moderna literatura portuguesa. Como professora, tanto no liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho como na Escola Comercial Feminina de Lisboa, Tereza Leitão de Barros marcou já um lugar de grande relevo no ensino secundario, para onde entrou depois de ter feito um curso brilhante na Faculdade de Letras.

Como critica, habituámo-nos a admirar há muito tempo as suas opiniões justas e os seus juizos sensatos. Os dois volumes de historia literaria que dedicou ás mulheres portuguesas conquistaram-lhe definitivamente um lugar primacial entre os nossos mais apreciados valores femininos.

A sua resposta ao inquerito do «Diario de Lisboa» é a resposta inteligente duma mulher que tem as suas ideias em ordem e que possue a coragem invulgar das suas opiniões.

— A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

—Não acompanha. E' triste confessá-lo, mas é verdade. A mulher portuguesa considera-se ofendida quando lhe chamam «feminista» e tem o menos inteligente horror e a menos justificada antipatia por esta palavra, que sintetisa um grande esfôrço em favor dum ideal. Na explicação de semelhante fobia devem intervir três factores: falta de cultura, mal compreendido tradicionalismo e, sobretudo, uma forte dose de snobismo Como exemplo de quanto pode o snobismo, dentro deste campo, poderia recordar umas entrevistas com algumas figuras femininas portuguesas, de certo relevo intelectual, publicadas há anos, no «Diario de Lisboa». Todas as entrevistadas repudiavam, com espalhafatoso terror, a simples suspeita de serem «profissionais das letras», de serem mulheres que viviam ou podiam viver do seu trabalho e bastar-se a si proprias. Esqueciam essas senhoras que «profissional das letras» foi Maria Amalia Vaz de Carvalho, escritora sem igual entre nós e mulher em tudo bem digna de tal nome.

— Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

—A conquista da mais completa igualdade de direitos, tanto politicos como sociais. Só quando tiver possibilidades de defender a sua causa com armas iguais ás de que o homem dispõe para defender a inviolabilidade das suas regalias, a mulher deve generosamente renunciar á luta, cuja vitoria moral já lhe pertence.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

—Entendo que deve ser modificada a disposição legal que obriga a mulher casada a ter a mesma nacionalidade do marido. Ignoro se essa disposição vigora noutros países, mas julgo-a vexatória e anti-patriotica, capaz de colocar qualquer simples mortal ante um dilema á altura duma heroina de Corneille, penosamente indecisa entre o amor conjugal e o amor da patria...

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

—Porque não? Os factos respondem afirmativamente. Se exceptuarmos os cargos militares e de magistratura, verificamos o seguinte: as raras profissões que as mulheres ainda não exercem—como a de carrasco, por exemplo...—só exigem uma ausencia de qualidades nobres, tudo indicando que ninguem as disputará aos actuais monopolizadores do seu exercicio.

— Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?

—Vejo, se essa expansão se realizar dentro duma sociedade de atrazados e miopes intelectuais, para quem a mulher-esposa e a mulher-boneca de trapos ou a mulher-criada de todo o serviço, condenada a ter por ultimos horizontes uma gigantesca montanha de meias para passajar...

— Tendo as mãos essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

—De forma alguma. A mãe que trabalha deve ter, e tem mesmo, perante os espiritos infantis, um prestigio sensivelmente superior ao da mãe que passa o dia em casa das modistas, em chás elegantes, dando ordens ás criadas ou bordando «naperons». A mãe que trabalha, por estar mais em contacto com as penosas realidades da vida, será muito melhor educadora do que a mãe ociosa, e a sua melhor lição quotidiana está precisamente na coragem simples de se afastar, todos os dias, durante horas, da sua casa e dos seus filhos, para, á custa dum sacrificio e dum esforço, ir buscar para a sua casa e para os seus filhos um maior quinhão de confôrto e de bem-estar.

— Como se pode evitar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

—Desenvolvendo e facilitando o mais possivel a instrução profissional.

Escondendo os maus exemplos das que optaram por caminhos sombrios. Não pondo o menor obstaculo á assistencia e educação religiosa. Escolhendo com requintado escrupulo os educadores de raparigas. Organisando inqueritos oficiais á idoneidade moral das familias. Havendo a coragem civica de denunciar o mal, esteja ele onde estiver.

— Tem sôbre feminismo outros pontos de vista que ache oportuno publicar?

—Para não abusar da hospitalidade tão generosamente oferecida pelo «Diario de Lisboa», limito-me ao seguinte comentario final.

« O progresso ou atrazo da causa feminista é hoje considerado como um dos mais eloquentes indices da civilização e cultura média dum povo. Em Portugal, essa causa é defendida por meia duzia de pessoas muito bem intencionadas, mas, salvo poucas excepções, de reduzidos horizontes intelectuais.

«As mulheres que de facto mais «valem» intelectualmente ainda não compreenderam quanto de desprimoroso para elas existe no «elegante» desdem com que se referem ás «telhudas» do feminismo... Só a uma falta de compreensão, unida a um comodismo exemplar, pode atribuir-se o desinteresse das nossas intelectuais por uma causa que por acaso, já hoje tem a defendê-la algumas pricesas autenticas e senhoras da mais tradicional nobreza. Esse divorcio entre a intelectualidade feminina portuguesa e a causa feminista é altamente desconsolador. Oxalá ele termine depressa e possam as nossas mulheres que sabem pensar, escrever e falar, reunir-se de vez em quando, em sessões onde a ordem do dia não sejam, forçosamente, os «potins» literarios, o «dize tu, direi eu» da sociedade mundana, e a apaixonada discussão dos ultimos decretos lavrados pelos costureiros parisienses...

Instituto Luzitano

O Instituto Luzitano, em Benfica, de que é director o nosso amigo, ilustre pedagogo sr. José Pedro Moreira, abriu solenemente o ano ectivo, com uma linda festa, a que presidiu o sr. dr. Luís Passos, director da Escola Normal Primaria.

Pelos teatros

A peça nova do Gimnasio

Vem a proposito, agora que se anuncia para quarta-feira proxima, no Teatro do Gimnasio, a celebre peça «Le Lit Nuptial», de Charles Meré, em portugués, «A Primeira Noite», transcrever a opinião de Pawlowski, critico de «Le Journal»:

«Charles Meré acaba de dar-nos a sua melhor peça de teatro e tanto é para salientar este facto quanto é certo que não têm conta os seus formidaveis exitos, depois da guerra. Compreenda-se bem que se trata de uma *peça de teatro* na verdadeira acepção do termo. Em Charles Meré tudo é teatro. Dá-nos a impressão que este autor não escreve as peças, representa-as. Com «Le Lit Nuptial», que sai dos moldes das suas peças anteriores, passadas num scenario unico que nos empolga, nos surpreende pelo seu nervosismo, em «Le Lit Nuptial», repetimos, ha mais: ha a substancia interior do dialogo que revela mão de mestre na condução das scenas e na «souplesse» psicologica até agora desconhecida.»

"O processo de Mary Dugan"

Termina amanhã a sua carreira, no Teatro Nacional, a linda comedia «Chegar a tempo...» Depois de amanhã faz-se a reposição da celebre peça americana, de grande espectaculo, «O Processo de Mary Dugan», brilhante criação de Ester Leão, Alexandre de Azevedo, Sofia Santos e Abilio Alves, ficando o desempenho, agora, mais completo, com o concurso de Antonio Pinheiro, Albertina de Oliveira, Lino Ribeiro, Tarquinio Vieira e Alfredo Ruas, que nesta peça entra pela primeira vez, num papel de importancia.

Adelina-Aura

Aura Abranches, alguns anos afastada do teatro, voltou agora a dar-nos o encanto do seu talento e da sua voz dulcissima e tem um dos seus melhores papeis na bela peça «A Pluma Verde», que ora se representa no Teatro Apolo e na qual Adelina tem igualmente uma das suas mais engraçadas criações, sendo ambas calorosamente aplaudidas, todas as noites, pelo publico que enche o popular teatro da rua da Palma.

"A Rainha de Biarritz"

Resolvidas as pequenas dificuldades que motivaram o adiamento da reabertura do Teatro Politeama, é definitivamente no proximo sabado que neste teatro se efectua a primeira representação da celebre comedia «A Rainha de Biarritz», na qual faz a sua reaparição Auzenda de Oliveira, tratando-se de uma obra considerada das mais engraçadas.

Atrás do reposteiro

Vai regressar ao teatro como primeira figura de uma companhia de «vaudeville», que brevemente sairá em «tournée» pelo país, sob a direcção de um conhecido homem de teatro, a actriz Elisa Santos, ha tempos afastada de scena.

— Em quasi todos os bailados da nova revista «O Tremoço Saloio», que vai estrear-se no Teatro Avenida, participa a actriz Luisa Satanela e noutros a bailarina hungara Wiliora e um bailarino português, ex-actor de comedia, que se estreia em Lisboa, vindo ha tempos do Brasil.

— Chegou hoje a Lisboa a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha que, no dia 22, segue em «tournée» ás ilhas dos Açores e Madeira.

— No 1.º acto da peça «A Primeira Noite», a subir á scena no Teatro do Gimnasio, o actor-cantor Silvio Vieira cantará, entre scenas, uma magnifica canção napolitana como pede a rubrica da peça. Tambem no 2.º acto, passado num hotel na praia de Dinard, far-se-ha ouvir o «Lucifer's jazz», interpretando os ultimos numeros em voga na Europa.

— Na «Feira das Amostras», um dos novos quadros da revista «Sol de Portugal», entram todos os artistas da Companhia do Variedades, com Carlos Leal no «compére».

— A Companhia Chaby Pinheiro estreou ontem, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com grande sucesso, a nova comedia «A Sulipanta», tradução de Feliciano Santos.

— A Companhia Hortense Luz inaugura amanhã, no Teatro da Trindade, com a revista «Chá de Parreira», as suas recitas elegantes, que ficarão sendo sempre ás quartas-feiras.

— Pelo autor da peça espanhola «D. Juan ha muerto» foram concedidos os direitos de tradução para Portugal ao nosso colega Rogerio Perez.

— O «costumier» Antonio Paiva, que tem os seus «ateliers» no Avenida Parque, está presentemente tabalhando no guarda-roupa de revistas, além da que vestiu ultimamente com grande sucesso.

— Entre os trabalhos da grande companhia de circo com que o Coliseu vai inaugurar a sua época de inverno, figuram alguns de completa novidade em Portugal.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seláda, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

CONDES
FRANCESCA BERTINI
em A POSSE

A Cidade

TIVOLI
O PATRIOTA

A ALIMENTAÇAO

Um

DIA

por semana

não haverá á venda em Lisboa

ovos e galinhas

Trata-se de um dia de descanso semanal obrigatorio, e que é requerido, á sombra da lei, pelos proprios comerciantes do ramo de criação e ovos dos mercados e estabelecimentos da capital, julgamos que por unanimidade.

A' Comissão Administrativa da Camara Municipal foi por esses senhores, em documento autenticado, pedido que ás terças-feiras estejam encerrados os estabelecimentos que em toda a Lisboa, e não apenas nos mercados e praças, vendam ovos e criação.

Um dia por semana estão os talhos fechados, um dia por semana não ha pão mole, um dia por semana todo o comercio tem o seu dia de descanso.

Porque não hão-de tê-lo os comerciantes de ovos e galinhas?

A Camara Municipal ficou de apreciar o caso, e é de crer que o resolva salvaguardando todos os interesses, e satisfazendo os reclamantes, que são os proprios patrões.

Quanto aos empregados, escusamos de acentuar, estão encantados. Folgas por tabela não servem convenientemente, e todos sabem como assim se ilude a lei.

A Comissão que ante a Camara Municipal tratou do assunto é composta pelos comerciantes Oliveira & Costa, Gertrudes da Conceição Castro, Romão Martins, Fernando Francisco da Silva, Duarte da Silva Ramos, Joaquina Maria e José Gonçalves Fernandes, todos da Praça da Figueira e imediações.

Disse-nos um dos membros da Comissão, que interrogámos:

— Se alguma entidade é prejudicada, sômos só nós, os comerciantes. O publico não. A's terças-feiras, dia em que nós cerrariamos as portas, têm eles ovos em toda a parte. E quanto a aves de criação compram-se de vespera, como sucede com a carne para as segundas-feiras. Nós, sim, é que podemos ser prejudicados, pois alguns fregueses das Praças, á falta de aves de criação, abastecer-se-hão de peixe ou de carne. Mas nós não nos importamos com este suposto prejuizo, pois o que queremos é um dia de descanso por semana, util ao nosso pessoal, aos nossos negocios, que, afinal, se contém na lei.

— E não conviria o descanso por turnos?

— De maneira alguma. Todos fechados no mesmo dia, e assim é que está certo. De outro modo dá-se a confusão, e pode iludir-se o regulamento. Está provado pela experiencia que o descanso por turnos não convém a nenhum ramo de comercio ou de industria.

E aqui têm os leitores e leitoras, um assunto que não sendo sensacional, convém que se torne conhecido.

As galinhas passarão a ser compradas de vespera — um dia de oratorio em casa de cada um. E', afinal, processo vantajoso, porque um *menú* anunciado de vespera sempre oferece mais apetite.

E quanto aos ovos, as mercearias têm-nos em quantidade, e ás vezes podem-se comer sem repugnancia.

* * *

Segundo a estatistica oficial do Conselho de Economia Nacional de Espanha, o nosso visinho país importou no ultimo ano de outros países 66 milhões de pesetas de ovos frescos, o que deve

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

LISBOA COM SEDE

A agua

DO ALVIELA

já se vende

nas mercearias

O que se está passando com o abastecimento de agua em Lisboa excede já todas as marcas do toleravel.

Precisamente quando vai vencida a estação calmosa e quando, naturalmente, a agua deu em jorrar das nascentes com superabundancia de caudal, a cidade, não se sabe por que bulas, não tem uma pinga que a dessedente. Só se sabe que existe uma Companhia fornecedora porque os cobradores da mesma se encarregam de a fazer lembrada na pontualidade com que nos aparecem em casa a exigir dinheiro pelo aluguel dos contadores.

Fora isso, mais nada. Por mais que a gente se queixe, e suplique, e proteste, a Companhia das Aguas chega a parecer coisa de lenda á força de se fazer surda e desentendida, ante os clamores da população inteira.

Não ha exagêro nisto: Lisboa está suportando um verdadeiro suplicio com esta falta de agua que ninguem explica cabalmente, que nenhum facto sério justifica, que assume proporções de troça insuportavel.

Ha famílias que mal dormem á espera de que os contadores se decidam a contar alguma coisa que não seja o tempo perdido á sua volta; e quando, uma vez por outra, os monstros dão sinal de si, é ainda para agravar o desespêro das suas vitimas.

Chiam, dão guinchos, disparam tiros, põem toda a gente em sobresalto sob a impressão de que andam ladrões em casa ou de que rebentou a revolução na cosinha, e, quando se vai a encher o pote, verifica-se que todo aquele barulho era... para entreter o serão.

A respeito de agua, nem pinga.

Em tôrno dos chafarizes e das bôcas de incendio, a mesma scena se passa, raro acontecendo que eles gotegem o precioso liquido.

Vai-se velar, de madrugada, um chafariz como se fossemos apanhar passaros á rêde na maré da canicula ou aguardar alguma aparição de misterio na treva calada da noite: falando baixinho, rondando a mêdo, o coração oprimido na iminencia das surpresas que fazem calafrios, os olhos a cançarem-se de fixar um ponto em que todas as atenções se prendem.

E nada, e sempre nada do que se espera e se precisa! Ruidos estranhos, arrôtos, sôpros que parecem desabafos, explosões que parecem rugidos de feras, e... quem quizer agua, que vá comprá-la á mercearia!

Nisto é que a noticia tem mais curiosa novidade.

A agua, em Lisboa, passou a vender-se nas mercearias como o azeite, e o vinagre, e a manteiga e o colorau.

Em vasilhas de todos os tamanhos e de todos os feitios, sem medida aferida e sem fiscalização alguma de garantia, ha muitos bairros da capital aonde a agua só nas mercearias se obtem.

Como? De que artes se servem esses mercieiros para conseguir que os seus contadores deitem agua se os das outras pessoas só servem para nos darem a impressão de que temos ladrões em casa?

Não o sabemos; mas o caso dá-se, é absolutamente veridico.

Que agua é aquela? Tambem não o sabemos, mas tambem não ha duvida de que o liquido vendido tem, pelo menos, a aparencia de agua.

Como se consente que isto aconteça e, sobretudo, que o publico seja obrigado a pagar o aluguel dos contadores que lhe impingiram e que só servem, pelo visto, para nos defraudar na bolsa, na paciencia e no juizo?

Continuamos a não saber; e nesta ignorancia estamos arristados todos a passar o resto da existencia se alguma autoridade não se amerciar de nós, mandando que, ao menos, nos expliquem os motivos de tão incompreensivel situação, para não lhe chamarmos outra coisa...

* * *

Hoje, um redactor do *Diario de Lisboa*, para tomar um remedio, teve de pagar 40 centavos por um copo de agua do Alviela, num carvoeiro aqui da esquina!

Dito isto, fica dito tudo.

A FOLHA OFICIAL

Vão

TER

assistencia

mais assidua e mais proveitosa

os emigrantes

O *Diario do Governo* publica hoje um decreto remodelando certas disposições em vigor ácerca da assistencia a dispensar ao emigrante português a bordo dos navios nacionais e estrangeiros.

Assim, nenhum navio nacional ou estrangeiro poderá de futuro conduzir de portos nacionais para portos americanos emigrantes portugueses qualquer que seja o seu numero, sem receber a bordo pessoal de assistencia de nacionalidade portuguesa, bem como receber em portos americanos repatriados e emigrantes portugueses de retorno, seja qual fôr o seu numero, sem previamente se haver munido, nos portos de Lisboa ou Leixões de pessoal de assistencia de nacionalidade portuguesa.

Para efeitos de embarque em navios não previdos de pessoal português de assistencia poderá o passageiro de nacionalidade portuguesa de 3.ª classe ou equivalente, que regressa ao pais, alegar e provar motivos de força maior. Esta prova será feita perante o consul português da região, que, admitindo-a, lhe passará a respectiva autorização.

A transgressão destas disposições importa na multa de 10 libras esterlinas por cada emigrante que o navio transporte de procedencia estrangeira, e cujo produto é destinado ao Fundo de Repatriação.

O pessoal português de assistencia a bordo dum navio compor-se-ha de:

Um medico, seja qual fôr o numero de emigrantes; um enfermeiro, de um ou de outro sexo, para qualquer numero de emigrantes até 100, ou dois, sendo um do sexo feminino, quando fôr excedido esse numero; um ajudante de enfermagem, de um ou de outro sexo, para qualquer numero de emigrantes; um criado, de um ou de outro sexo, para qualquer numero de emigrantes até 25, e acima deste numero mais um para cada grupo de 45 emigrantes.

Os quadros de medicos, enfermeiros e ajudantes de enfermagem de bordo serão, cada um de per si, um só para Lisboa e Leixões; o dos medicos compor-se-ha de 34 efectivos, o dos enfermeiros de ambos os sexos de 50 e o dos ajudantes de enfermagem de ambos os sexos de 40, igualmente efectivos.

Os medicos, enfermeiros e ajudantes de enfermagem, inscritos ou a inscrever-se que excedam os quadros dos efectivos, ficam constituindo os quadros dos suplentes, em cuja organização se terá em vista a ordem de preferencias prescrita para os efectivos.

O medico português de assistencia ao emigrante exerce a bordo as funções de inspector dos serviços de emigração, sendo dispensado da inscrição maritima e passando a figurar no rol dos passageiros. Todo o pessoal português de assistencia lhe deve a maxima obediencia e respeito, e é obrigado a apresentar-se-lhe logo que ele entre a bordo.

Governadores Civis

Foram distinguidos com o grau de comendadores da Ordem Militar de Cristo, os governadores civis de Beja, Castelo Branco, Evora, Vila Real, Vizeu, Angra, Funchal e Horta, respectivamente, srs. primeiro tenente de marinha, dr. Augusto da Fonseca Junior, capitão Julio Rodrigues da Silva, tenente José Durão Paias, capitão Mota e Costa, coronel Numa Pompilio da Silva, major Manuel Mesquita, tenente-coronel José Maria de Freitas e Fernando da Costa.

Profissionais de imprensa

O proprietario da antiga «Leitaria Portugalia» na rua do Ouro, comunicou ao *Diario de Lisboa* que faz aos jornalistas portadores da carteira profissional ou com cartão de qualquer jornal, 10 por cento de bonus nas suas despesas.

Letra da moda

Do sr. José Soares de Almeida, recebemos alguns exemplares do seu interessante trabalho «Letra da Moda».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A regata Lisboa-Setubal

Amanhã, quinta feira, pelas 9,30 da noite, realiza-se nas salas da Associação Naval de Lisboa, a distribuição dos premios aos vencedores da grande regata Lisboa-Setubal. A sessão será presidida pelo sr. ministro da Marinha, comodoro da agremiação desportiva.

Ao sr. Ministro do Comercio

Pedem-nos que chamemos a atenção do ilustre ministro do Comercio para o estado lastimoso em que se encontra a estrada de 2.ª classe n.º 74, entre Mogofores e Malaposta. Apesar do grande capitalista daquela região sr. Firmino Seabra, ter oferecido 5 mil escudos em paralelos ao Estado, o que é certo é que a estrada se encontra no mesmo estado, apresentando graves perigos ao transito, tendo-se dado já varios desastres.

no **São Luiz**
OS COSSACOS
com John Gilbert e Renée Adorée

Escola Profissional «D. Maria Pia»

Realizando-se no domingo, pelas 14 horas, neste Instituto em Xabregas, uma Festa de Homenagem aos antigos alunos do Asilo D. Maria Pia, combatentes da Grande Guerra, convidam-se todos aqueles que estejam nestas condições, a comparecerem nesta festa, ostentando as suas condecorações de campanha, devendo, previamente, adquirir os bilhetes de ingresso na referida Escola, na Tabacaria de A. da Cunha Martins, Rua do Arsenal, n.º 92.

A referida festa prossegue no mesmo dia e local ás 21 horas, sendo indispensavel o bilhete de convite para ingresso no Salão de Festas da Escola Profissional «D. Maria Pia».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Angela Carvajal Teles da Sylva, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro, D. Maria Victoria Vilar, D. Angelica Plantier, D. Lladia Sellés y Rivas e D. Maria Cecilia de Almeida Baltazar.

E os srs.

Dr. João Moreira de Almeida, Guilherme Bessone Leite Perry e Antonio Monteiro.

—Faz hoje anos o nosso amigo dr. Loureiro Diniz—Parabens.

Pontos de reunião

No Trindade

Amanhã inauguram-se neste teatro as recitas da moda dedicadas á nossa primeira sociedade com a engraçada revista «Chá de Parreira», sendo de esperar uma elegante concorrencia.

No São Luís Cine

Alcançou um exito colossal a estreia do novo programa ontem no aristocratico «São Luis Cine» do qual faz parte a magnifica super-produção «Os Cossacos» com Renée Adorée e John Gilbert. Na assistencia que enchia por completo a vasta e alegre sala de espectaculos recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Gilda Auzielo de Mesquita Guimarães, D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Adelina Gomes Presseler e filha, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Josefa Machado Contreiras, D. Adelina Santos, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria de Vasconcelos Porto Teles, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Angela de Castro e Fontes, D. Amelia Rey Colaço Monteiro, D. Marcela Fonseca Araujo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Afonsine Monteiro Pinto, madame Pinheiro Chagas, D. Heloisa Araujo Duarte Silva, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Alice de Aguiar de Castro, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, madame Jayme Raul do Nascimento e filha, D. Lucinda Rosa, madame Carvalho e filha, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Delfina Galeão Roma, D. Rosa Barroso Cid, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Marta Ayres de Carvalho, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, madame Cardoso, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Maria Antas Ribeiro Ribas, D. Manuela de Carvalho, D. Estrela de Carvalho, Papuim, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro de Avelar, D. Alice Damazo Sena, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria da Conecição de Carvalho Rica, D. Maria Ignez Garcia Perez, D. Raquel Amhram, D. Maria Luisa Monteiro de Mendonça, D. Rosita, D. Suzete e D. Maria Barroso de Morais, mesdemoiseles Sousa e Silva, etc., etc.

Amanhã primeira «matinée» em que se exibirá esta interessante pelicula.

Jantar á americana

Amanhã realiza-se no salão do «restaurant» do Casino Internacional do Monte Estoril, o costumado jantar á americana, das quintas-feiras, sendo de esperar uma enorme e selecta concorrencia.

Concertos elegantes

No Trindade

No proximo domingo realiza-se no teatro da Trindade, de tarde um sensacional concerto de orquestra sinfonica, sob a regencia do brilhante maestro compositor e ilustre critico sr. Ruy Coelho, no qual serão executadas obras suas.

Pelo interesse que este concerto está despertando no meio mundano e artistico é de esperar uma enorme e selecta concorrencia

No Tivoli

Encerra-se amanhã no Tivoli, a assinatura para a serie de concertos sinfonicos da orquestra portuguesa, sob a regencia do notavel maestro português Pedro de Freitas Branco, de 1929-1930, devendo o primeiro realizar-se na tarde de sabado 16 do corrente, com um programa sensacional.

Em viagem

Partiu do Porto, para Lamego, o engenheiro sr. Ricardo Pinto da Costa Leite (Lumbrales).

—Regressou de França, o sr. Guilherme Cardim.

—Acompanhada de seus filhos, regressou de S. João do Estoril, a sr.a D. Alda de Aguiar Santos.

—Da Praia da Granja, partiu para a quinta da Insua, a sr.a D. Maria José Van-Zeller Guedes de Albuquerque, acompanhada de seus filhos.

—Regressou da praia da Granja, á sua casa de S. João Novo, com seus filhos, a sr.a D. Maria das Dores de Faria Leite Ferreira Pinto.

—Regressou do estrangeiro, onde fôra em viagem de estudo, o clinico sr. dr. Francisco Calheiros.

Doentes

Na Casa de Saude Estrela Militar, foram operados com o maior exito pelo operador militar, dr. Guilherme Bastos Gonçalves, a sr.a D. Maria Rosa Gomes Pereira de Sampaio e os srs. Carlos Luciano de Oliveira, Lourenço Braga e Adelino Victorino dos Santos.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Amanhã
Jantar á americana

A GRAFIA PORTUGUESA

Badulaque ou bazulaque?

Ambas as grafias são admissiveis como abaixo veremos.

Não sei que nalgum ponto do país esteja em curso o primeiro daqueles vocábulos, que designa um cosinhado de carnes, comum a Portugal e a Castela.

Parece que era acepipe já usado na idade média, porque a ele se reporta o «Grão Condestabre», doando ao mosteiro de Alcobaça uma vasta caldeira, *in qua Castellani de famulatu regis faciebant suos badulaques*. No seculo XVIII, Bluteau regista a palavra no seu Vocabulario, escrevendo s. v. *Badulaque*: «No seu Thesouro, diz Cobarruvia que em Castella chamão *Badulaque* a hum guizado de carne miuda, cortada em pedacinhos com o caldo espesso. Em Portuguez significa mais ou menos o mesmo».

E cita a *Miscellanea* de Leitão de Andrade, que conta assim, no passo em que o feiticeiro Mocharro trata de desfazer um feitiço contrario ao encantamento da princesa Peralta e da sua gente: «C qual (Mocharro) tanto que soube, e vio estes tormentos e desventuras parecendo-lhe serem causadas por arte magica, na qual elle era muito consumado, e não por fadario, determinou desfazer tudo... E juntas muitas ervas... e corações de aves, e cabellos, e entranhas de animaes, com outras mil cousas, e feitos sinaes no chão, começou a dar grandes, e horrendas vozes, lendo por hum livro de diabolica... O que ouvindo a fada bem longe... acodio logo, e chegando ao feiticeiro Mocharro... não fez mais... que pôrlhe a mão na cabeça, dizendo: Assi te ficarás pera toda a vida, pisando esses teus *badulaques*» (Ediç. de 1867, pags. 364).

Bluteau manda mais vêr *bazulaque*, e lá vem: «He hum guisado de forçura de carneiro, com cebola, toucinho, azeite, & vinagre, coentro, ortelã, &c. He muy usado no Mosteiro de Alcobaça, para a cea dos Monges».

O professor régio de latim e socio da Academia, Joaquim José da Costa e Sá, informa tambem que a iguaria discutida é um «guizado de carne cortada em pedacinhos, com o molho espesso». Remete para *bazulaque*, mas infelizmente nada traz *(Diccionario Port., Fr. e Lat.* Lisboa, 1794).

Folheemos Constancio. Este adianta-se a dar-nos o étimo de *badulaque:* «guisado de figado e bofes em pedaços pequenos, chanfana; e diz que deriva do francês antigo *baudan*, intestinos, tripas, ou *boudaine*, ventre e a desinencia *laque* do latim *lacerare*». Figura-se-me assás fantasiosa tal interpretação.

Traz a nota *t. vulg.*, o que faz crer que era palavra ainda corrente á roda de 1836, ano da estampa deste léxico. Seja como fôr, era noutros tempos petisqueira muito conhecida e, quiçá, apreciada. E não me admiro de que ela seja de origem mourisca, como o eram muitos guisados do tempo. O Cardeal Alexandrino, que visitou Portugal no ultimo quartel do seculo XVI, falando das comidas portuguesas escreve que «são abundantes e dizem que a maior parte delas são usadas pelos mouros».

Mas o termo ainda tem outros significados. Já vimos, pela citação da *Miscellanea*, que era artigo de bruxaria. Pois tambem se aplicava a certa mixordia de toucador, com que as damas do *bon vieux temps* besuntavam as bochechas Leio num cancioneiro manuscrito dos principios do seculo XVIII, ou mesmo fins do anterior, sob a rubrica *A huma dama, a quem a chuva lavou a côr das faces:*

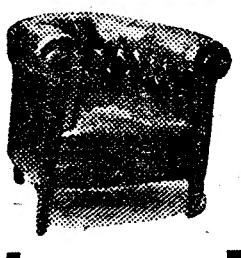
«A agua elementar, q'a todos lava
Fez o contrario efeyto no teu rosto,
Desfez-te os badulaques, & mudou
Os dois soes dessas faces n'hum sol posto.»

Dá-se por aí o nome de *bazulaque* a um sujeito alambazado, sinonimo de *batoque, bucha*, etc. Alberto Bessa, que escreve *bazolaque*, ensina que é «homem gordo e baixo, desproporcionado», e acompanha este escritor grande numero de dicionaristas. Em tal acepção, ainda o termo é comum em todo o país.

Antes de fechar estas magras notas, magras tratando-se de assunto tão gordo como o bazulaque que as cosinha, fui-me á estante consultar a mestrança culinaria. Pois nem o velho Domingos Rodrigues, nem Lucas Rigaud, dizem palavra a tal respeito, possivelmente por o considerarem manjar de baixa estôfa, indigno de ser manipulado pelos *gros bonnets* das cosinhas palacianas.

C. M.

(Do n.º 4 de «A Feira da Ladra).



MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

«Afonso Carneiro, Limitada»

Por escritura de 22-10-1929 a fls. 6 do livro 1.299 do notario de Lisboa dr. Maia Mendes, e por efeito de cessão de cotas, deixou de fazer parte desta sociedade o sr. João Baptista Carneiro, e ficaram sendo unicos socios, e unicos gerentes, os srs. Afonso Emilio Carneiro e Jeronimo Duarte, com 50.000$00 cada um no capital social.

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

A Musica

Alves da Silva

Diversas noticias vindas de Italia por intermedio dos jornais, ou por informações de amigos, levam-nos a concluir que Alves da Silva, que ha perto de 2 anos não se faz ouvir entre nós, conquista em Trieste de recita para recita, facilmente, a celebridade.

O seu debute com a "Força Del Destino", de Verdi, já foi um acontecimento notavel, tendo recebido nessa mesma noite ofertas de diversos directores de companhia para contratos de quatro mil liras por recita, convites que o distinto artista declinou em face do seu compromisso com outras empresas.

Após a "Forza del Destino„ Alves da Silva fez-se aplaudir com delirio na opera "Tosca„ de Puccini, valendo-lhe hoje

ALVES DA SILVA

a interpretação desta opera e de outras como a "Fancinela Del Mest„, "Turandot„, "Huguenotes„, foros de celebridade pela igualdade e aristocracia do seu timbre em todos os registos da sua gama vocal, bela exteriorisação, figura distinta de actor, e sapiente uso do "belcanto„, que em Italia muito bem se sabe apreciar.

Afirma-se no meio lirico de Milão e Trieste ser este artista português um predestinado para a arte pura italiana, vaticinando-lhe os maestros e empresarios uma carreira brilhantissima. E só assim se explica que depois de terminado o contrato em Trieste este artista firmasse escrituras para diversos paises da Europa, acrescentando ao seu repertorio, além das operas já citadas, a "Carmen„, de Bizet; "Sansão e Dalila„, de Saint-Sens; "Lohengrin„, de Wagner, e os "Palhaços„, de Leoncavallo, opera esta em que no Coliseu e no S. Luis obteve noites de verdadeira gloria, cuja recordação subsiste ainda na memoria do publico e de todos os amadores de musica. Alves da Silva foi efectivamente grande na interpretação da figura de "Tonio„, tanto com a companhia italiana, como com a companhia portuguesa dirigida por Pedro Freitas Branco, obtendo então da critica prodigos mas justos elogios.

Para a arte lirica portuguesa os triunfos de Alves da Silva constitui uma honra. Já que entre nós a Opera Lirica Nacional é, por enquanto, uma ideia sem forma nem vida, sendo para muitos um sonho quimerico e para outros já uma desilusão, ao menos resta-nos a compensação de ver lá fora, num pais da arte onde abundam as celebridades e onde, portanto, é dificil um estrangeiro vencer, triunfar um português nascido entre alfacinhas, honrando o seu pais e a sua arte á custa de 18 anos de estudo perseverante e de sacrificios de toda a especie.... Falando-se em duas temporadas liricas este ano, uma no Coliseu e outra em S. Carlos, possivelmente, e constando-nos, simultaneamente, que Alves da Silva, no seu itinerario entre as principais capitais da Europa, conta Madrid, por intermedio do emprezario Casali, onde fará algumas recitas, estando tão proximo de nós, seria para o nosso publico um optimo ensejo de confirmar os seus progressos compartilhando dos seus triunfos, e para que em Lisboa firme tambem o seu nome, já consagrado lá fora.

O PÃO

A protecção á lavoura num país como Portugal deve fazer-se sem restrições

Do sr. Marques Ferreira recebemos a seguinte carta:

Sr. director — O seu jornal preguntava, e muito bem,, no admiravel artigo «O Pão» que, como acertadamente diz, «devia ser considerado como uma coisa sagrada, pois que é o sangue e a vida de nós todos» se, no estrangeiro, se consentiriam coisas iguais ou equivalentes ao que se passa no nosso país, e respondia: «Impossivel!»

Evidentemente. Porque no estrangeiro as leis fazem-se para serem cumpridas e no nosso país as leis fazem-se para se não cumprir!

As leis, em geral, saem incompletas, ou são pequenas modificações ás leis existentes, deixando de pé artigos varios de forma a ninguem as entender ou, pelo menos, a ninguem saber quais as que estão em vigor.

São leis para «épater les bourgeois» ou inexequiveis. Temos que vêr o problema nos seus varios aspectos, resolvendo-o em conjunto.

Para obter bom pão, é indispensavel boa farinha; e para obter farinha boa indispensavel é bom trigo e moagem bem apetrechada. Creio que sôbre isto não ha duvida.

Tenho fé que neste momento alguma coisa util se conseguirá. Está na pasta da Agricultura um homem inteligente, honesto e de pulso rijo, que muito bem conhece o pão e o trigo, não tendo interesses ligados a padeiros, nem a moageiros, nem a lavradores.

Comecemos pelo principio: bases em que deve assentar a protecção á lavoura, que, sobretudo, precisa de assistencia financeira, vendo-se livre da usura que aniquila os seus melhores esforços. Num país com facil e comoda aplicação de capitais em Bilhetes do Tesouro, não é possivel a transformação da nossa rotineira lavoura. Falta o capital para aquisição de maquinas e aparelhos que revolvam fundo o chão arido e cansado para lhe arrancar maior produção.

Sem capitais baratos, assistidos pelo Estado, não sairemos, como já não saimos em 1888 e 1889, da rotina.

Procurou o ilustre homem publico que rege a pasta das Finanças, auxiliar este esforço favorecendo as Caixas de Credito Agricola e a Caixa Nacional de Credito, que emprestam dinheiro para *fim util ao lavrador que o mereça.*

Conseguido o dinheiro a juro modico, entraremos na parte ou plano do fomento ou exploração agricola, que é uma das questões mais graves e profundas que compete aos agronomos resolver.

Temos que fazer o estudo das nossas montanhas, cuja linha de cumiada segue a direcção nascente-poente, influenciadas pelos raios solares em cada uma das suas vertentes mais irregularmente do que aquelas que seguem a direcção norte-sul. A importancia deste facto é manifesta para bem se avaliar o clima.

Temos outro factor importante a atender: o vento.

O vento norte é violentissimo. Os ventos do quadrante noroeste são frios no inverno e quentes, quasi abrazadores, no verão.

Os quadrantes norte-sul pelo oeste são os que atravessando o Oceano, nos trazem as chuvas que podem influir de diferente modo, conforme a configuração e exposição dos terrenos.

Entramos, depois, nos largos dominios da agronomia, cujas bases são a fisica, a quimica e a botanica com todas as questões que se prendem com a cultura e alimentação das plantas.

A seguir vem-nos a zootecnica, que trata da criação, multiplicação e aperfeiçoamento dos animais empregados na exploração agricola.

Temos ainda a tecnologia rural, sciencia que trata das transformações dos produtos agricolas.

Para estes estudos possuimos um corpo de engenheiros agronomos distintissimos, salientando-se nele uma pleiade de rapazes cheios de vida e vontade de ser uteis e de se impôr pelo seu valor e trabalho.

Tambem o sr. ministro da Agricultura obteve do seu ilustre colega das Finanças um crédito de 5.000 contos indispensavel á constante mobilização e deslocação do pessoal tecnico que irá estudando o assunto ao mesmo tempo que colaborará com os lavradores facilitando-lhes todos os ensinamentos indispensaveis á transformação da nossa agricultura.

Mas todos estes estudos, necessarios e até indispensaveis, levam tempo, pois que ha que atender a acção variavel dos agentes climatericos e a diversidade do solo, que só a média de alguns anos poderá definir o valor de cada variedade de trigo em relação ao clima e ao solo, tão diferentes no nosso país.

Aqui tem, sr. director, a primeira fase do problema e a de mais demorada e dificil resolução. Conseguido o trigo, precisamos conhecer a quantidade dos cereais produzidos para avaliar o *deficit*, se o houver e assim o Estado poder decretar, com precisão, a importação do trigo exotico que é indispensavel á alimentação publica, sem elevar o preço do pão.

Mas o lavrador, que tanto reclama providencias dos poderes publicos, procura sempre evitar o manifesto no receio do agravamento de contribuições ou na esperança de uma especulação.

Toda a protecção á lavoura é justa, mas que a esse regime de favor corresponda o correlativo cumprimento de deveres a que esse beneficio os obriga.

E' preciso que os terrenos que podem produzir trigo em abundancia não sejam desviados para outras culturas, como a da vinha que dá maiores lucros, não se importando os seus proprietarios com a drenagem do ouro e atendendo exclusivamente ás suas conveniencias.

Os terrenos ricos em materias azotadas, os mais proprios para a cultura cerealifera, produzem abundantes colheitas de vinho, mas de qualidade inferior á do vinho de terras fracas. O amanho é mais barato e assim esmagam os proprietarios de vinhas em terreno só proprio para a sua cultura.

Temos ainda a estudar o terreno que não sendo compensador para a cultura dos cereais, seria de aproveitar para cultura das forraginosas, trazendo o aumento de produção de carne e leite.

Grande drenagem de ouro vai tambem na importação do gado estrangeiro, ao passo que algum do nosso gado vai, por contrabando, para Espanha, em exclusiva vantagem do lavrador e prejuizo da alimentação publica.

Que se proteja a lavoura, está certo; mas que se proteja tambem o consumidor, que é a totalidade do país e se protejam as outras culturas, sobretudo as que mais proprias são da nossa terra e do nosso clima, como a oliveira, o sobreiro e a vinha.

E' ouro que entra da exportação do nosso azeite esplendido, alimentando ainda a industria das conservas, outra fonte de riqueza. A nossa cortiça é da melhor e tambem representa ouro, sem receio de grande concorrencia, e dá ainda trabalho a alguns milhares de operarios. Como vê, o problema é complexo e para a sua resolução precisa-se muito estudo. Procure-se, portanto, por todas as formas, o aumento da produção cerealifera, já pela exclusiva aplicação dos terrenos e sementes proprias, já pelo aperfeiçoamento de processos de cultura, para que as estatisticas oficiais não nos continuem a dizer que em cada hectare de terreno Portugal colheu 470 quilogramas, a Holanda 3.433; a Dinamarca 3.235; a Belgica, 3.062 e a Italia, 1.253. Entre 25 paises da Europa, Portugal figura em ultimo lugar.

Não esqueçamos que o lavrador pedindo e gosando um beneficio pautal de 50 0/0 deve ao Estado manifestar a quantidade do trigo produzido, para que com precisão se possa conhecer o *déficit* e importar *apenas* o trigo preciso para o consumo publico.

As suas operações de venda devem ser feitas pela Bolsa Agricola, concorrendo assim com uma percentagem minima para o Fundo de Fomento Agricola e evitando a especulação do intermediario, desnecessario tanto na compra e venda de trigos como das farinhas.

Estamos em regime especial de favor, que restringindo ao minimo a importação do trigo e proibindo a da farinha, anula, de facto os principios da liberdade de industria, e do comercio, a que todo o cidadão tem direito em face das leis.

Se a lavoura pede e tem direito a uma restrição á liberdade individual, verdadeira suspensão de garantias, acate e cumpra os regulamentos que os Govêrnos lhe impõem.

Mas tendo a lavoura a certeza e garantia da venda a prasos curtos e alta remuneração de capitais e trabalho, (o que não sucede á cultura da vinha, da oliveira, do sobreiro e azinheiro, que tambem fazem parte do país essencialmente agricola, e equilibram pelo ouro que entra á nossa balança economica) tem ainda, e muito bem, as vantagens dos parques de material agricola, a assistencia tecnica gratuita de agronomos distintissimos, os celeiros centrais nos principais centros produtores. E isto, desde que ela cumpra expontaneamente os regulamentos que o Govêrno lhe impõe, entregando o trigo á venda na Bolsa Agricola e correndo com os intermediarios, perfeitamente desnecessarios na transacção do trigo e farinhas, generos tabelados, e que perturbando os mercados, se acolhem á sombra das companhias, por vezes com prejuizo dos accionistas.

Só assim melhorarão o preço e qualidade de pão, base de alimentação do povo, pela eliminação de gastos desnecessarios e improficuos. Regularizado o preço e venda do trigo entraremos no estudo da regulamentação da moagem e padaria. — De v., etc., *Marques Ferreira.*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Chegar a tempo...»
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30—A pluma verde».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal»

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
CHEGAR A TEMPO...
Sexta-feira, 8
O Processo de Mary Dugan

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Luz Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO APOLO
HOJE—A's 21,30
Companhia Adelina-Aura Abranches
A mais linda peça dos ultimos tempos
A pluma verde

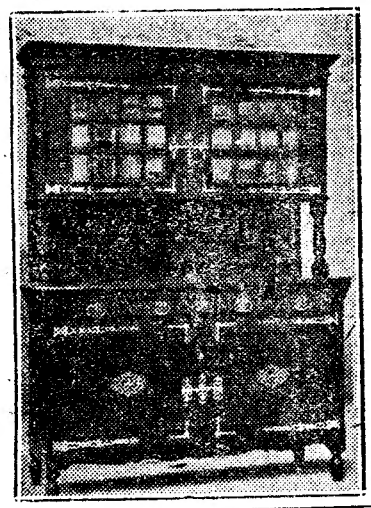
TODA A GENTE DE BOM GOSTO
deve preferir
A Pasta Dentifrica de St.ª Clara
Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da boca.—TUBO, 2$00

NEGRITAS
Fino rebuçado, fino bombom, fino doce de bom paladar, para creanças e adultos-combate a tosse, não contem essencia. nem outros produtos prejudiciais á saude, prefiram esta qualidade; vendem-se em todos os bons estabelecimentos tanto de Lisboa como da provincia.
FARIA & ROSA LTD.
R. 1.º de Maio, 2, 4 e 6—LISBOA
TELEFONE BELEM 365

EPILEPSIA E TODAS AS DOENÇAS NERVOSAS
Cura garantida!
Desaparecimento imediato dos ataques
Tratamento sem brometo
Novo Metodo Italiano
Escreva a: *Adolfo Siret*
Av. da Liberdade, 18
LISBOA

Não sofram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º



Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435
CORPO CLINICO—DOUTORES
A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira—Doenças das senhoras—3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 14 horas.
João Valente—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica—ás 11 horas.
Lopes d'Andrade—Doenças dos olhos—ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco—Doenças da pele e sifilis—ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade medica.

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. [illegible]c*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

ANIBAL GRAVADOR MANOEL 64 RUA ALMADA LISB
RAPIDO
Chapas p/ automovel Sinetes p/ lacre e roupa, etc.—Faz-se enquanto V. Ex.ª espera

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Horario dos comboios desde 18 de Outubro de 1929

Linha do Porto á Povoa e Famalicão

Do Porto para a Povoa, ás 1, 7,30, 9,40, 11,10, 12, 13.56, 14,35, 17,30, 18, 19,30 e 21.20.
Do Porto para a Senhora da Hora, ás 8 (não se efectua aos domingos).
Da Povoa para Famalicão, ás 6,40, 9,09, 13,30 e 16,45.
Da Povoa para Fontainhas, ás 9,30 (só ás sextas-feiras).
O comboio que parte do Porto para a Povoa ás 17,30 não se efectua aos domingos e o que parte da Povoa para Famalicão ás 9,09 só se efectua ás quartas feiras.
Da Povoa para o Porto, ás 5, 6, 8,05, 8,48, 11,20, 12,30, 14,57, 16.10, 18,02, 19,40 e 23,30.
Da Senhora da Hora para o Porto, ás 8,50 (não se efectua aos domingos).
De Famalicão para a Povoa, ás 4,18, 9,34, 15,35 e 19,10.
De Famalicão para Vila do Conde, ás 8,50 (só nos dias de feira em Vila do Conde, 3, 12, 20 e 27 de cada mês, ou nos dias imediatos quando aqueles forem domingos).
De Fontainhas para a Povoa, ás 17,07 (só ás sextas feiras).
O comboio que parte da Povoa para o Porto ás 8,48 não se efectua aos domingos.
Em Famalicão todos os comboios têm correspondencia com os da Companhia Portuguesa (excepto o que dali parte ás 4,18).

Ramal de Leixões

Do Porto para Leça, ás 6,16, 9,01, 13.00 e 16,35.
Do Porto para a Senhora da Hora, ás 15,20.
Da Senhora da Hora para Leça, ás 18,15.
De Leça para o Porto, ás 7,50, 10,47, 14,13 e 19,10.
De Leça para a Senhora da Hora, ás 17 40.
Da Senhora da Hora para o Porto, ás 15,46.
O comboio que parte da Senhora da Hora para Leça ás 18,15, recebe passageiros do que parte do Porto as 18,00.
Na estação da Senhora da Hora os comboios da linha da Povoa têm ligação com os do ramal de Leixões.

Linha da Trofa a Guimarães e Fafe

Comboios em correspondencia com os da Companhia Portuguesa: Partidas do Porto, as, 4,30, 7,50, 10,50, 14,10, 17,20, 18,01 e 18,25.
Partidas da Trofa, ás 6,31, 9,00, 11,36, 12,44, 15,00, 18,19, 18,50 e 19,22.
Chegadas a Guimarães, ás 8.33, 10,21, 13,00, 14,36, 16 18, 19,13, 20,14 e 21,07.
Chegadas a Fafe, ás 11,44, 14,05, 19.58 e 21.13.
O comboio que parte da Trofa as 12,44 só se efectua aos domingos e o que parte do Porto as 17,20 e da Trofa as 18,19 não se efectua aos domingos.
Partidas de Fafe, ás 6,22, 10,08, 14,20 e 16,09.
Partidas de Guimarães, as 7,16, 7,53, 10,53, 12,05, 15,18, 17,07 e 17,52.
Chegadas a Trofa, ás 8,52, 9,11, 11,46, 13,39, 16,37, 18,28 e 19,44.
Chegadas ao Porto, ás 9,42, 10,26, 12,50 17,40 e 19,50.

Linha do Vale do Tamega

Comboios em correspondencia com os da Companhia Portuguêsa:
Partidas do Porto ás 7,18 e 17: de Livração ás 10,04 e 19,34; de Amarante ás 10,44 e 20,13.
Chegada a Chapa ás 11.04 e 20.33.
Partidas da Chapa as 7,19 e 16,43; de Amarante ás 7,52 e 17,12.
Chegadas a Livração ás 8,25 e 17,45 e ao Porto as 10,42 e 20,37.
Para mais esclarecimentos ver o cartaz F-A n.º 6, afixado nas estações.

CASACOS DE PELES
Não comprem sem vêr o grande sortido na
R. Fanqueiros, 376, 2.°

ESTRANGEIRO

MÁ DISPOSIÇÃO
Desaparece depois de um passeio num Automovel da Praça da Estrela
T. 647 T.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 6

O Principe de Gales visitará particularmente o sul e o este africano no principio do proximo ano. O Rei e a Rainha aprovaram esta viagem que seguirá os mesmos caminhos da expedição que estava empreendendo ha um ano e que interrompeu quando as noticias da doença do Rei lhe foram comunicadas em Tanganica. Agora o Principe irá primeiramente á Africa do Sul embarcando em Inglaterra no navio «Kenilworth Castle» da Companhia Union Castle no dia 3 de Janeiro. Depois de estacionar alguns dias em Cape Town como hospede do governador geral conde de Athlone e princesa Alice condessa de Athlone seguirá para a Africa oriental onde tomará parte nalgumas grandes caçadas e visitará alguns lugares onde não conseguiu ir na sua viagem do ano passado que interrompeu.

Todos os membros do partido liberal e três conservadores votaram ontem com o gevêrno na camara dos Comuns aprovando a moção proposta pelo Ministro dos Estrangeiros Henderson para o restabelecimento das relações diplomaticas com a Russia e o procedimento a adoptar para a liquidação das questões emergentes entre os dois paises incluindo as relativas á propaganda e divida conforme está indicada no protocolo de 3 de Outubro. A emenda apresentada pelo leader da oposição sr. Stanley Baldwin foi regeitada por 324 votos contra 199.

Os 319 condecorados com a Victoria Cross que estão convidados para o banquete na Camara dos Lords na noite de sabado presidido pelo Principe de Gales tomarão no domingo parte na marcha do Quartel de Wallington até ao Tumulo do Soldado Desconhecido fazendo assim serviço no dia do armisticio.

Muitos dos convidados do Principe têm vindo de distantes partes do Imperio para este fim entre os que estão incluidos 35 que vieram do Canadá.

O ultimo homem a receber a famosa condecoração foi o soldado indio Subadar Ishar Singh que ganhou a Victoria Cross na fronteira noroeste da India em 1921, o qual chegou ontem a Londres tendo efectuado parte da jornada em aeroplano do Correio Aereo Indiano. —(H.)

Palace Pension Hotel
Rua das Taipas, 2 = Telefone N. 5652
Reservam-se explendidos quartos com casas de banho e dormidas.

Agua Vale de Cavalos
(FONTE DA BONECA)

PURISSIMA
Como o testemunham os atestados dos mais distintos analistas

CRISTALINA
deliciosa, digestiva. O tesouro dos rins e bexiga. Nasce nas penedias da Serra

Não pode ser [illegible] nem cultivos. — Pedidos pelo telef. N. 5072
CONTRERAS & CONTRERAS L.DA — R. S. Bento, 634

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

PROBLEMAS ECONOMICOS

A AUSTRALIA

luta com uma crise

causada pela divida publica e pelos impostos elevados

O tema da actualidade é o artigo de mr. Joseph Mayton, da Universidade do Estado da Louisiana, publicado no «Times Annalista», de New York.

Havendo esboçado a actual situação precaria das finanças australianas, mr. Mayton atribue a maior parte dessa dificuldade á ingerencia governamental no campo da industria particular, em torno de cujo assunto declarou em parte:

«O desiquilibrio orçamentario acha-se entre os problemas que os estadistas australianos terão que resolver, facto que é uma ocorrencia anual. Nas três decadas, desde o estabelecimento da Federação têm-se sucessivamente verificado «deficits» nas transacções financeiras comuns dos varios governos desse país. Isso tem-se dado mais acentuadamente nos governos estaduais e nas maiores corporações municipais, tocando menor porção ao governo federal. Para cobrir o «deficit» anual, recorre-se ao emprestimo, o que já é habito, ou «uma tradição politica», como disse um dos principais economistas australianos mr. D. B. Copeland. Dessa maneira, o povo da Australia acha-se agora sobrecarregado de uma divida publica de proporção excessiva á que comporta a Republica. O debito publico total excede a $5,000,000,000, ou mais de $550 «per capita», considerada a maior divida «per capita» do mundo.

Os «deficits» têm surgido, principalmente, da administração de numerosas organizações de utilidade publica e empresas comerciais e industriais do Estado. Pouco desses empreendimentos estadoais têm auferido lucros liquidos, após a dedução dos juros respectivos. Em vez de excepção, os «deficits» das vias ferreas hão sido a regra, sendo tais resultados oriundos do pagamento de juros sobre os emprestimos contraídos para a construção de estradas. Além desse facto, as despesas de operação dos serviços publicos estadoais têm-se elevado mais rapidamente que os rendimentos, e, para fazer face aos «deficits», tornam-se necessarios aumentos e criação de novos impostos. Assim, os impostos tiveram consideravel acrescimo, e de todas as partes do país surgem reclamações no sentido de serem tomadas providencias tendentes a reduzir os impostos.

Como estabelecer o equilibrio orçamentario e reduzir os impostos, eis um dos urgentes problemas financeiros com que os governos australianos se vêem a braços. A acquisição de capital para a manutenção e desenvolvimento de empresas publicas, pagamento dos juros anuais sobre a divida publica e para solver o volume de obrigações vencidas, é tambem uma das preocupações mais em evidencia. Nas duas ultimas decadas, tem havido propensão para se contraírem emprestimos principalmente no mercado local, tendo-se por esta razão elevado de 14 por cento para 50 por cento o total do debito medio interno, entre 1901 e 1927.

E' evidente, todavia, que o desvio de capital particular local, dos serviços publicos já é tão grande, que pode embaraçar seriamente o desenvolvimento normal das industrias primarias e secundarias da nação, que têm estado em franca necessidade de capital. Por outro lado, a obtenção de dinheiro no estrangeiro torna-se extremamente dificil, se não inteiramente impossivel em virtude da crença reinante em Londres de que a Australia já se excedeu nos emprestimos contraídos, e porque tambem se considera o capital obtido no passado, como tendo sido aplicado desproporcionadamente em serviços publicos, apenas parcialmente produtivos e não rendendo juros. Consequentemente, a tarefa suprema, que requer imediatamnte solução, resume-se em não mais contraír emprestimos e em reduzir a divida publica.

Enquanto a maior parte dos transtornos financeiros da Europa pode ser atribuida á guerra mundial, que deu logar a indiziveis e imprevistos gastos, o mal financeiro que atinge a Australia é muito mais duradoiro. A presente situação financeira e dificuldades australianas, que compreendem os «deficits» anuais, um debito elevado e ainda crescente, e impostos oltos são, na maior parte, o resultado da construção e administração, pelos diversos governos, de amplas obras e serviços publicos e varias empresas comerciais e industriais.

Ao Fiel Leão
RESTAURANT
Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos
Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)
Telefone N. 2447 Aceitam-se comensaes

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O novo govêrno francês

PARIS, 6

Tardieu declarou ao «Matin» que tenciona dirigir o seu ministerio como se deve dirigir atendendo a toda a hora do dia ao movimento de cada um dos seus componentes.—O primeiro dever de um chefe é dar instruções, e eu quero governar para atingir o meu fim.

O Grupo radical socialista na Camara resolveu por unanimidade votar contra o govêrno.

O novo gabinete deliberu esta manhã sobre o programa da declaração ministerial.

Um avião em chamas

LONDRES, 6

Um avião comercial alemão que tinha partido esta manhã de Croydon ás 9 e 44 com destino a Amsterdam e Berlim caiu em chamas em Mardem Park Surrey, ficando mortos quarto passageiros e quatro tripulantes que seguiram no avião.—(H.)

Os impostos da França

PARIS, 6

Os jornais publicaram extractos do artigo do sr. Poincaré, publicado ha tempo em «La Nacion» de Buenos Aires, sobre o estado doentio das grandes nações europeias, concluindo pela possibilidade de reducão de impostos, pelo que respeita á França, evitando assim as pressões eleitorais.—(H.)

BOVRIL

E' o reconstituinte preferido, recomendado pelos medicos mais abalizados. E' infalivel em todos os casos de anemia, convalescença e fraqueza geral
Vende-se nas farmacias, drogarias, mercearias, pastelarias, etc
AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões & Pina, Ltd.
Rua das Flores, 22
LISBOA

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON
MAIS UMA SEMANA COM
"MOULIN ROUGE"

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Manuel Caeiro Carrasco
Interno dos Hospitais
Especialisado em Paris
Doenças da pele-sifilis
Rua Garrett, 17, 2.º
T. C. 1789
das 3 ás 5 horas

AS EXPORTAÇÕES

MANDÁMOS

para Espanha

três milhões de ovos

(Continuação da 5.ª página)

corresponder, em numero, a cêrca de mil milhões de ovos.

A França, Marrocos francês, a Italia e a Turquia são os países que fornecem mais ovos para Espanha.

Portugal aparece na estatistica com um fornecimento num valor de 236.000 pesetas, ou seja mais de 700 contos.

Este numero não deve estar certo, porque aqui não entra... a nossa exportação clandestina, que é de respeito.

Num artigo publicado na revista *Comercio e Ultramar*, edição do Banco deste titulo, em Lisboa, defende-se a intensificação da nossa exportação, visto que sendo, para o comercio exterior dos ovos o factor *tempo* o principal requisito, que a nossa visinhança valoriza, muito teriamos a lucrar em ouro que entra no país.

O articulista N. N. diz:

«Póde dizer-se que não é facil ir além das 236.000 pesetas que hoje recebemos. Não é bem assim. Logo que o produtor verifique que lhe pagam muito melhor o produto (ovos) — e isso consegue-se organizando bem o comercio — podemos em tempo relativamente curto aumentar a produção.

Hoje recebemos da nossa exportação de ovos 236.000 pesetas. Amanhã podiamos receber o dôbro ou o triplo».

Isto diz o articulista.

Não concordamos.

Ora esta politica economica, neste caso especial, é errada e perniciosa.

Cremos que está proibida a exportação de ovos.

Como aparecem a mandar para Espanha, sem contar com a saída clandestina, cêrca de três milhões de ovos, que tanta falta fazem para o consumo?

Merecerá realmente a pena para recebermos uma hipotese de mil contos (equivalencia do dinheiro espanhol) de Espanha, consentirmos em elevar no nosso mercado interno o preço dos ovos, alimento indispensavel, rico em vitaminas como nenhum outro, de poder reparador e nutritivo, para mães, no periodo de amamentação, crianças, velhos, doentes e trabalhadores manuais e intelectuais?

Não! A politica economica tem por vezes aspectos sinceros, mas que são contra o consumidor, sem beneficio visivel para qualquer classe.

A exportação do azeite em 1928, a titulo de beneficio economico (mesmo o azeite de limitada graduação acida) foi um êrro.

Bem sabemos que esta historia da exportação dos ovos é musica celestial, por enquanto.

Mas, de começo, assente-se em que Portugal não pode pagar internamente os ovos mais caros, e que a redução da exportação não traria aumento regrado da criação de galinhas, mas a fuga, sempre a fuga.

Os nossos pobres

De Fernado recebemos um fato preto, completo, para ser vendido a favor do tipografo Antonio Dias.

DR. AMANDIO PINTO
Retomou a clinica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O CASO DO DIA

Acabou

esta manhã

o Eden-Teatro

por um mandado de despejo

O acontecimento do dia foi o despejo do material do popular Eden-Teatro e do Ritz Club, em plena Praça dos Restauradores.

A noticia de que, ás primeiras horas da manhã, se ia proceder a um despejo judicial no n.º 13 da citada Praça, fez com que ali acorressem bastantes curiosos, que tiveram a surpresa de que se tratava do Eden Teatro, cujos camarins têm tambem entrada pela referida porta.

O actor José Clmaco, ultimo emprezario do citado teatro, que ha alguns anos se inaugurou com as revistas «Pós de Perlimpimpim» e «Peço a palavra» e onde, ultimamente, se deu o grande exito das «Rosas de Portugal», teve conhecimento particular do facto pelas 3 horas da madrugada, quando, acompanhado do sr. Ruben Esaguy, regressava a sua casa. Como o despejo judicial fôsse anunciado para as 8 horas da manhã, dirigiu-se aquele emprezario para o referido teatro, onde pernoitou, sempre acompanhado pelo sr. Esaguy.

Efectivamente, pelas 9 horas, compareceu á porta do Eden-Teatro o sr. dr. Delfim de Almeida, advogado do sr. conde de Sucena, que é proprietario do edificio e do contiguo Palacio Foz, acompanhando-o o escrivão Ribeiro, do Tribunal do Comercio, com uma fôrça de policia e seis moços, para o transporte do material a despejar.

Intimado o emprezario sr. José Climaco a abrir as portas do teatro, foi por este cumprida a ordem e entregues as respectivas chaves ao escrivão.

Entraram as autoridades no edificio de ligação para a «passerelle» que conduz ao Ritz Club.

Começou o despejo pelos moveis e utensilios do Ritz Club, que foram transportados para o atrio do teatro, até que, pelas 12 horas, se iniciou o carregamento para uma «camionette» que os removeu para um armazem rapidamente conseguido na rua do Telhal, devendo esclarecer-se que a maior parte dos referidos moveis, que se encontravam no Club não são pertença dos seus actuais arrendatarios, os quais eram apenas seus fieis depositarios até á solução dum conflito dependente dos tribunais.

Ao emprezario sr. José Climaco, por não ter onde guardar o material despejado, foi concedido pelo advogado do sr. conde de Sucena um prazo de 24 horas, durante as quais o referido material permanecerá no atrio do teatro, após o que recolherá á Abegoaria.

O scenografo sr. Eduardo Reis, que no Eden Teatro tinha o seu material de pintura, fê-lo transportar ao Teatro Avenida, numa ambulancia da Estação de Bombeiros da Praça da Alegria, da qual faz parte.

* * *

Conseguimos falar ao actor-emprezario sr. José Climaco, que se nos confessou surpreendido com o despejo do material do seu teatro, informando-nos de que, quando a Inspecção Geral dos Teatros dera o Eden como incapaz para a exploração, lhe fôra oferecido pelo advogado do proprietario, sr. conde de Sucena, a indemnização de duzentos contos, a fim de desistir da aprovação dum novo projecto de reconstrução, do que resultaria a inutilização do contracto de arrendamento, que só servia para a exploração como casa de espectaculos.

Diz o sr. José Climaco que não aceitou a referida proposta por lealdade com os arrendatarios, representados pelo sr. Rocha Brito, do Porto, os quais, por sua vez, corresponderam entendendo-se com o sr. conde de Sucena para a negociação do despejo que hoje teve lugar e do qual o referido actor-emprezario sai tão prejudicado que apenas receberá setenta e cinco contos, parte da importancia que aos arrendatarios coube como indemnização.

Seja como fôr, e a noticia não nos interessa sôbre outro aspecto, acabou o popular Eden-Teatro, e no seu local parece que será levantada uma nova casa de espectaculos.

Vai-se um teatro, vem um cinema...

Automovel REO gratis

Cada **Sabonete Natal,** *que é vendido em todo o país a* **Esc. 3$00,** *contém uma senha que habilita o seu possuidor, pelo sorteio da lotaria do Natal, a uma conduite* **REO,** *no valor de 50 contos, e a todas as lotarias semanais a uma esplendida* **grafónola Columbia,** *no valor de* **900$00.**

Cada senha habilita a todos os sorteios até ao Natal.

Depósito: Sociedade Cruz Sobrinho

Rua do Carmo, 43, 1.º

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora» — Rua Gil Vicente.

AS GRANDES FRAUDES

EVADIU-SE

um dos autores

da falsificação de azeite

Ontem á noite, o sr. dr. Tavares da Silva, director da Bolsa Agricola, entregou a um dos directores da policia o processo referente á falsificação de azeite.

Hoje foi oficiado pelo director da Bolsa Agricola ao sr. comandante da Policia de Segurança, no sentido de serem remetidos para o Torel os falsificadores que se encontravam presos á sua ordem.

Um dos cumplices dos falsificadores, o comerciante Francisco Gonzalez, da rua dos Bacalhoeiros, depois de ser ouvido pelo chefe Anibal Costa, foi mandado em paz. Quando hoje o iam capturar, a policia teve conhecimento de que este individuo havia fugido para Espanha.

Foi apreendido um bilhete dirigido a um individuo de nome Paco, em que lhe recomenda toda prudencia nas declarações que fizesse. O Gonzalez ganhou 3.000 contos com o negocio dos azeites falsificados.

O Agostinho Furtado já em tempos esteve preso por estar envolvido numa importante falsificação de manteigas. O seu actual criado, que era marinheiro quando do 19 de Outubro, foi impôr ao então comissario dos abastecimentos a libertação do Furtado

A policia vai interrogar o Furtado sôbre o nome dos funcionarios da Bolsa Agricola que ele disse terem recebido diversas importancias, para não denunciarem o caso.

Sabemos que o sr. director da Bolsa Agricola pediu ao sr. director da policia para averiguar com a maxima brevidade o nome dos funcionarios prevaricadores.

"Historia de Lileratura Portuguesa"

Está publicado o fasciculo XIV, segundo do segundo volume da "Historia de Literatura Portuguesa, Ilustrada,, obra monumental que Albino Forjaz de Sampaio dirige. E' todo dedicado ao brilhantissimo estudo que o professor dr. Queiroz Veloso realizou sôbre Gil Vicente, no qual analisa as obras principais do popular poeta quinhentista, pondo em foco os seus intuitos e a sua tecnica, São numerosas as ilustrações, reproduzindo rostos e paginas das edições primitivas dos autos, documentos autografos de Gil Vicente, etc., e, em "hors texte,, uma tricromia, curiosa iluminura em que a sr.ª D. Carolina Santos rersuscita o quadro da representação do "Auto da India,, realizado em 1509, em Almada, perante a rainha D. Leonor.

«ENGLISH STORES & BAR»
Os melhores e mais variados COCKTAILS
Licores e vinhos finos — Chocolates, bombons e cacaus das melhores procedencias
Escolhida frequencia
R. Bernardino Costa, 42 e 44
(VULGO, R. DO CORPO SANTO)
TELEF. T.-1391
Este estabelecimento fecha ás 0 horas.

SILVA NOGUEIRA
Artista photographo, e photographo de Artistas
R. da Escola Politecnica, 141
PHOTOGRAPHIA BRAZIL